



**DOCUMENTOS  
DE  
PRESTAÇÃO DE CONTAS  
E  
RELATÓRIO DE GESTÃO  
2012**

	①
GUIA DE REMESSA	

	②
MUNICIPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA	

	③
Envia à Direcção Geral do Tribunal de Contas os documentos constitutivos da conta de gerência relativa ao período de 1 de JANEIRO a 31 de DEZEMBRO de 2012	

N° do Doc.	DESIGNAÇÃO
1	Balanço
2	Demonstração de Resultados
3	Controlo Orçamental da Despesa
4	Controlo Orçamental da Receita
5	Fluxos de Caixa
6	Contas de Ordem
7	Operações de Tesouraria
8	Caracterização da Entidade
9	Contratação administrativa
10	Empréstimos
11	Relatório de Gestão
12	Acta da reunião em que foi discutida e votada a conta
13	Norma de controlo interno e suas alterações
14	Síntese das Reconciliações Bancárias
15	Relação Nominal dos Responsáveis
16	Parecer e certificação legal nos termos da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro

	④
O Dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira	

Assinatura _____	⑤
------------------	---

**ENQUADRAMENTO e FACTOS RELEVANTES:**

Nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, é da competência da Câmara Municipal elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas e submetê-los à apreciação da Assembleia Municipal.

Um dos documentos de prestação de contas é o Relatório de Gestão cujo conteúdo deve contemplar os aspectos referenciados no ponto 13 do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Para além disso, deve conter um conjunto de informações que reflitam a situação funcional, operacional e económica da autarquia. Tais informações destinam-se não só à apreciação do órgão deliberativo, fiscalizador da atividade municipal, ao julgamento do Tribunal de Contas, mas também a terceiros tais como fornecedores, entidades bancárias e cidadãos em geral.

Assim, cabe à Assembleia Municipal apreciar os documentos de prestação de contas na sua sessão ordinária de abril do ano seguinte àquele a que respeitam, de acordo com o n.º 2 do artigo 49.º da citada Lei n.º 169/99 e do n.º 1 do artigo 47.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais).

Conforme disposto no ponto 9 da **Resolução n.º 3/2012 - 2ª Secção - Remessa de contas ao Tribunal, relativas ao ano de 2012**, “as contas devem ser remetidas ao Tribunal até ao dia 30 de abril do ano seguinte àquele a que respeitam, de acordo como o determinado no n.º 4 do artigo 52º da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, na redação introduzida pela Lei n.º 48/2006, de 29 de agosto”.

Os documentos de prestação de contas aqui apresentados, são os que se encontram definidos no ponto 2 das considerações técnicas do POCAL e o disposto em “Instruções n.º 1/2001- 2ª Secção” do Tribunal de Contas relativo à *Organização e Documentação das Contas das Autarquias Locais e Entidades equiparadas, abrangidas pelo Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL)*, com ligação à Resolução N.º 04 /2001- 2ª Secção e **Resolução n.º 3/2012 - 2ª Secção - Remessa de contas ao Tribunal, relativas ao ano de 2012**, conforme deliberação do Plenário da 2ª Secção, de 29 de novembro de 2012, ao abrigo do n.º 3 do artigo 51º da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto.

Para uma maior facilidade de leitura da informação, optou-se por apresentar os documentos com uma ordem diferente da constante do anexo I da já referida **Resolução N.º 04 /2001- 2ª Secção** do Tribunal.

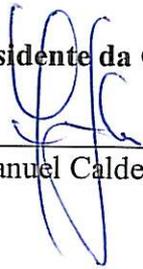
**Factos relevantes**

O município, conforme devidamente autorizado pela Assembleia Municipal, formalizou a sua **Adesão ao Programa I do PAEL<sup>1</sup> e Reequilíbrio Financeiro** em 04/10/2012. Através do ofício n.º 1805/2012 do Gabinete do Secretario de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa datado de 03/12/2012 foi informado da **Decisão Favorável emitida pela Comissão de Análise do PAEL e Projeto de Decisão Favorável emitido pelo Governo de Portugal e enviada minuta ao município de contrato PAEL a celebrar com o Estado**, após publicação de Despacho Conjunto, que se aguardava ocorrer até ao final do ano de 2012 mas que só veio a ocorrer *em 27 de março de 2013, sendo finalmente publicado em Diário da Republica, 2.ª série –N.º 61, o Despacho n.º 4438/2013 com a aprovação do Pedido de Adesão ao programa I do PAEL e aceite o Plano de Ajustamento Financeiro apresentado pelo Município de Freixo de Espada à Cinta que pressupõe um reequilíbrio financeiro no valor de € 2.899.545,62. Assim, é autorizada a concessão de um empréstimo pelo Estado até ao valor de € 5.070.445,50 com maturidade de 20 anos e a autorização de celebração de um contrato de reequilíbrio financeiro a celebrar com qualquer instituição de crédito (podendo ser várias) até ao valor de € 2.899.545,62.*

Com base no exposto e, no cumprimento da alínea j) do n.º 1 do artigo 68.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, venho submeter à aprovação da Câmara Municipal os documentos de prestação de contas, que constituem este documento, para que possam ser submetidos à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal, em conformidade com a alínea c) do n.º 2 do artigo 53.º da referida Lei.

Freixo de Espada à Cinta, 8 de Abril de 2013

**O Presidente da Câmara**

  
\_\_\_\_\_  
José Manuel Caldeira Santos

<sup>1</sup> PAEL – Programa de Apoio à Economia Local (Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto e Portaria n.º 281-A\_2012, de 14 Setembro)



## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Ponto 8.1 - Caracterização da entidade</b>	<b>6</b>
2.1	<i>Identificação</i>	6
2.2	<i>Localização geográfica, enquadramento e informação genérica</i>	6
2.3	<i>Organização do Município</i>	7
2.3.1	Assembleia Municipal – Órgão Deliberativo	7
2.3.2	Câmara Municipal – Órgão Executivo	9
2.4	<b>ESTRUTURA ORGÂNICA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS</b>	9
2.4.1	Modelo da estrutura orgânica	10
2.5	<b>RECURSOS HUMANOS DO MUNICÍPIO</b>	11
<b>3</b>	<b>Ponto 13 Pocal - RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>12</b>
3.1	<i>Execução Orçamental</i>	12
3.1.1	Ponto 7.2 Pocal – Orçamento Inicial Resumo	12
3.2	<i>Mapas de Controlo Orçamental</i>	17
3.2.1	Ponto 7.3.2 Pocal - Controlo Orçamental da Receita	17
3.2.2	Orçamental da Receita – Estrutura e Evolução (2006-2012)	20
3.2.3	Ponto 7.3.1 Pocal – Controlo Orçamental da Despesa	21
3.2.4	Orçamental da Despesa – Estrutura e Evolução (2006-2012)	22
3.2.5	Indicadores de natureza orçamental	23
3.2.6	Resumo dos Fluxos de Caixa	23
3.3	<i>Evolução da situação económica e financeira</i>	25
3.3.1	Análise do balanço	25
3.3.2	Análise das Demonstrações de Resultados	30
<b>4</b>	<b>INVESTIMENTO E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES REALIZADAS NO ANO DE 2012</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>8.2 – NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS</b>	<b>41</b>
5.1	<i>8.2.2 Contas não comparáveis com anos anteriores</i>	41
5.2	<i>8.2.3 Critérios valorimétricos, amortizações de Provisões</i>	41
5.2.1	Ativo Imobilizado Bruto	41
5.2.2	Existências	41
5.2.3	Provisões	41
5.2.4	Disponibilidades	41
5.3	<i>8.2.6 Comentários às contas 431 e 432</i>	42
5.4	<i>8.2.7 Ativo bruto e amortizações</i>	42
5.5	<i>8.2.26 Contas de ordem</i>	42
5.6	<i>8.2.28 Classe 5</i>	42
5.7	<i>8.2.29 Demonstração do Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas</i>	42
5.8	<i>8.2.31 Demonstração dos resultados financeiros</i>	42



5.9	8.2.32 <i>Demonstração dos resultados extraordinários</i>	43
6	Anexos	44

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o mencionado na RESOLUÇÃO Nº 04 /2001-2ª Secção do TC os documentos de prestação de contas são os que se encontram discriminados no ANEXO I - *INSTRUÇÕES Nº 01/2001 – 2ª S*, conforme quadro seguinte, e distingue entidades do Grupo I e do Grupo II, considerando a obrigatoriedade de distinta informação de acordo com a inclusão em cada um dos grupos. São integradas no Grupo 1 do ANEXO I as autarquias locais.

### ANEXO I

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS				
Nº	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO POCAL	GRUPO 1	GRUPO 2
1	• Balanço	5	X	
2	• Demonstração de resultados	6	X	
3	• Plano plurianual de investimentos	7.1	X	X
4	• Orçamento (Resumo)	7.2	X	X
5	• Orçamento	7.2	X	X
6	• Controlo orçamental da despesa	7.3.1	X	X
7	• Controlo orçamental da receita	7.3.2	X	X
8	• Execução do Plano plurianual de investimentos	7.4	X	X
9	• Fluxos de caixa	7.5	X	X
10	• Contas de ordem	7.5	X	X
11	• Operações de tesouraria	7.6	X	X
12	• Caracterização da entidade	8.1	X	X
13	• Notas ao balanço e à demonstração de resultados	8.2	X	
14	• Modificações do orçamento – receita	8.3.1.1	X	X
15	• Modificações do orçamento – despesa	8.3.1.2	X	X
16	• Modificações ao Plano plurianual de investimentos	8.3.2	X	X
17	• Contratação administrativa - Situação dos contratos	8.3.3	X	
18	• Transferências correntes - despesa	8.3.4.1	X	
19	• Transferências de capital - despesa	8.3.4.2	X	
20	• Subsídios concedidos	8.3.4.3	X	
21	• Transferências correntes - receita	8.3.4.4	X	
22	• Transferências de capital - receita	8.3.4.5	X	
23	• Subsídios obtidos	8.3.4.6	X	
24	• Activos de rendimento fixo	8.3.5.1	X	
25	• Activos de rendimento variável	8.3.5.2	X	
26	• Empréstimos	8.3.6.1	X	X
27	• Outras dívidas a terceiros	8.3.6.2	X	X
28	• Relatório de gestão	13	X	X
OUTROS DOCUMENTOS				
29	• Guia de remessa		X	X
30	• Acta da reunião em que foi discutida e votada a conta		X	X
31	• Norma de controlo interno e suas alterações	2.9	X	X
32	• Resumo Diário de Tesouraria	12.2.9	X	X
33	• Síntese das reconciliações bancárias		X	X
34	• Mapa de Fundos de Maneio		X	X
35	• Relação de emolumentos notariais e custas de execuções fiscais		X	
36	• Relação de acumulação de funções		X	X
37	• Relação nominal de responsáveis		X	X

Conforme já referimos, a apresentação de cada um dos pontos irá ser efetuada pela ordem que consideramos de maior facilidade de exposição.

## 2 PONTO 8.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

### 2.1 Identificação

Designação: MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

Número de identificação fiscal: 506 884 937

Endereço: Av. Guerra Junqueiro, 5180 – 104 Freixo de Espada à Cinta

[www.cm-freixoespadacinta.pt/](http://www.cm-freixoespadacinta.pt/)

### 2.2 Localização geográfica, enquadramento e informação genérica



Freixo de Espada à Cinta, com uma área de 244,0 km<sup>2</sup>, 3 3798 habitantes e 6 freguesias, é um dos 12 municípios distrito de BRAGANÇA feriado municipal, 2013-04-01 SEGUND.FEIRA SEGUINTE À PÁSCOA.

JOSÉ MANUEL CALDEIRA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal.

António Guerra Reis, Presidente da Assembleia Municipal.

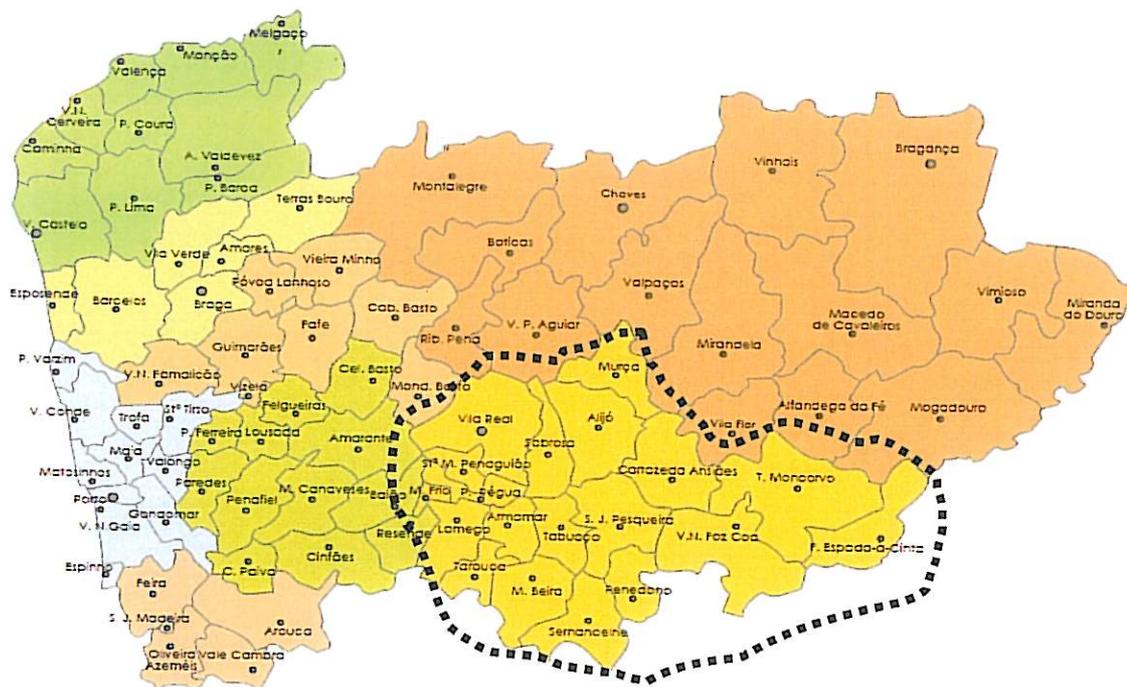


De acordo com o estudo da CCDR-N (Orçamentos Municipais 2012|Região do Norte de Portugal), 43 dos 86 municípios da Região Norte são de Pequena Dimensão e os municípios de pequena dimensão estão sobretudo em Alto Trás-os-Montes, no Douro e nas terras altas do Cavado e Ave e em três municípios do Tâmega.

O município de Freixo de Espada à Cinta de acordo com a *classificação das sub-regiões (NUT III<sup>2</sup>)* situa-se na sub-região Douro e é um município de pequena dimensão.

<sup>2</sup> A definição das sub-regiões corresponde a das NUT III, revista pelo Decreto-Lei no 68/2008, de 14 de Abril, e pelo regulamento comunitário no 1059/2003.

Região do Norte  
NUT III



Fonte: Decreto-Lei nº 68/2008, 14 de Abril

 Douro

## 2.3 Organização do Município

### 2.3.1 Assembleia Municipal – Órgão Deliberativo

De acordo com o estipulado na Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Freixo de Espada à Cinta, órgão deliberativo do Município, é constituída por 21 membros, dos quais 15 são eleitos diretamente. Os restantes 6 são Presidentes de Junta de Freguesia que também a integram.

#### COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL A 31-12-2012

# MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2012

<b>PRESIDENTE:</b>	António Augusto Guerra Nunes dos Reis	PS
<b>MEMBRO:</b>	Ana Luísa Silva Pereira	JUNTOS POR FREIXO
<b>1º SECRETÁRIO:</b>	Joaquim Vitor Bento Pereira	PS
<b>MEMBRO:</b>	Maria da Conceição Roque Ferreira Lopes Fresco	JUNTOS POR FREIXO
<b>2º SECRETÁRIO:</b>	Ana Isabel Chiote Lopes Vargas	PS
<b>MEMBRO:</b>	António Manuel Morgado Tavares	JUNTOS POR FREIXO
<b>MEMBRO:</b>	Angelo Eduardo Massa Fortuna	PS
<b>MEMBRO:</b>	Fernando Augusto Canhoto	JUNTOS POR FREIXO
<b>MEMBRO:</b>	Manuel Augusto Frade	PS
<b>MEMBRO:</b>	Armando Augusto Lopes	JUNTOS POR FREIXO
<b>MEMBRO:</b>	António Augusto Afonso	PS
<b>MEMBRO:</b>	Ivo Andre Quintas Palmeirão	JUNTOS POR FREIXO
<b>MEMBRO:</b>	António Manuel Mesquita Branco	PS
<b>MEMBRO:</b>	Sofia Lorete Pintado Pires Manso	PS
<b>MEMBRO:</b>	Artur Filipe de Magalhães Monteiro	PS
<b>PRESIDENTE DA JUNTA DE FEC:</b>	Raul de Jesus Rocha Ferreira	PS
<b>PRESIDENTE DA JUNTA DE POIARES:</b>	Rui Miguel Roxo Portela	PS
<b>PRESIDENTE DA JUNTA DE LIGARES:</b>	José Manuel Bento Pereira	PS
<b>PRESIDENTE DA JUNTA DE MASOUÇO:</b>	Francisco Manuel Andrade	PS
<b>PRESIDENTE DA JUNTA DE FORNOS:</b>	Carlos Alberto Pereira	PS
<b>PRESIDENTE DA JUNTA DE LAGOAÇA:</b>	Carlos Alberto Novais	PS

De 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 2012, a Assembleia Municipal realizou 5 sessões ordinárias e uma extraordinária nas datas mencionadas:

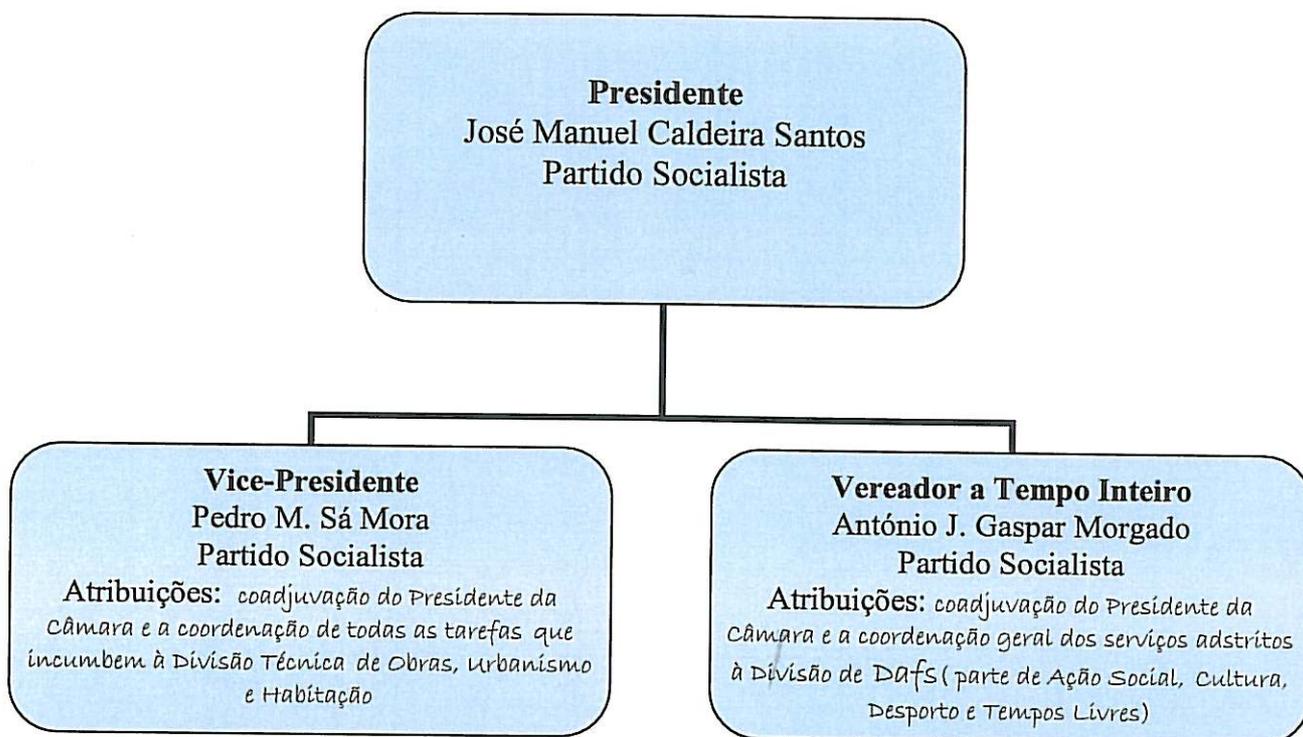
Fevereiro	27/02/2012
Abri	27/04/2012
Junho	29/06/2012
Setembro	30/09/2012
Novembro	30/11/2012 ( reunião extraordinária)
Dezembro	28/12/2012

A Câmara Municipal realizou 26 sessões ordinárias, conforme se indica:

Nº1 – 11/01/2012	Nº6 – 21/03/2012	Nº11 – 30/05/2012	Nº16 – 08/08/2012	Nº21 – 17/10/2012
Nº2 – 25/01/2012	Nº7 – 04/04/2012	Nº12 – 16/06/2012	Nº17 – 22/08/2012	Nº22 – 31/10/2012
Nº3 – 08/02/2012	Nº8 – 16/04/2012	Nº13 – 26/06/2012	Nº18 – 05/09/2012	Nº23 – 14/11/2012
Nº4 – 22/02/2012	Nº9 – 02/05/2012	Nº14 – 11/07/2012	Nº19 – 24/09/2012	Nº24 – 28/11/2012
Nº5 – 07/03/2012	Nº10 – 16/05/2012	Nº15 – 27/07/2012	Nº20 – 08/10/2012	Nº25 – 13/12/2012
				Nº26 – 26/12/2012

### 2.3.2 Câmara Municipal – Órgão Executivo

De acordo com estipulado na Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o executivo atual é composto pelo Presidente da Câmara Municipal e quatro vereadores com as seguintes atribuições:



#### Vereadores sem Pelouros Atribuídos

António E. Jorge Morgado  
Coligação:  
Juntos por Freixo

Maria do Céu Quintas  
Coligação:  
Juntos por Freixo

### 2.4 ESTRUTURA ORGÂNICA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

A estrutura orgânica do Município de Freixo de Espada à Cinta foi alterada durante o exercício de 2011 para dar cumprimento ao estatuído no Decreto-lei nº 305/2009, de 23 de Outubro, que rege a estrutura e a organização dos órgãos e serviços autárquicos, que veio substituir o Decreto-lei nº 116/84, de 6 de Abril. A nova organização municipal em vigor em 31-12-2011 foi aprovada pela Assembleia Municipal em sessão ordinária de 28 de Fevereiro de 2011, tendo sido publicada em *Diário da República, 2.ª série — N.º 50 — 11 de Março de 2011* e revogado o Regulamento da

Organização dos Serviços Municipais aprovado pela Assembleia Municipal em sessão de 7 de Março de 2003, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 70, de 24 de Março de 2003.

Na Reunião de Câmara de 13/12/2012 e Assembleia Municipal de 28/12/2012, atendendo a que a que a estrutura orgânica do município não carecia de alteração por se enquadrar nos requisitos definidos na Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro e Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, foi aprovada a conformação do modelo organizacional em vigor à Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto conforme disposto na alínea a) do n.º1 do artigo 8.º.

#### **2.4.1 Modelo da estrutura orgânica**

A estrutura orgânica dos Serviços Municipais de Freixo de Espada à Cinta adota, exclusivamente, o modelo de “estrutura hierarquizada” estabelecida na alínea a) do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-lei n.º 305/2009, de 23 de Outubro.

##### **2.4.1.1 ESTRUTURA HIERARQUIZADA**

A estrutura interna hierarquizada é constituída por:

- a) Unidades Orgânicas de carácter flexível (divisões), dirigidas pelos chefes de divisão;
- b) Subunidades orgânicas (secções), coordenadas por um coordenador técnico.

##### **2.4.1.1.1 UNIDADES E SUBUNIDADES ORGÂNICAS E EQUIPAS**

1 — O número máximo de unidades orgânicas e subunidades orgânicas foi fixado em:

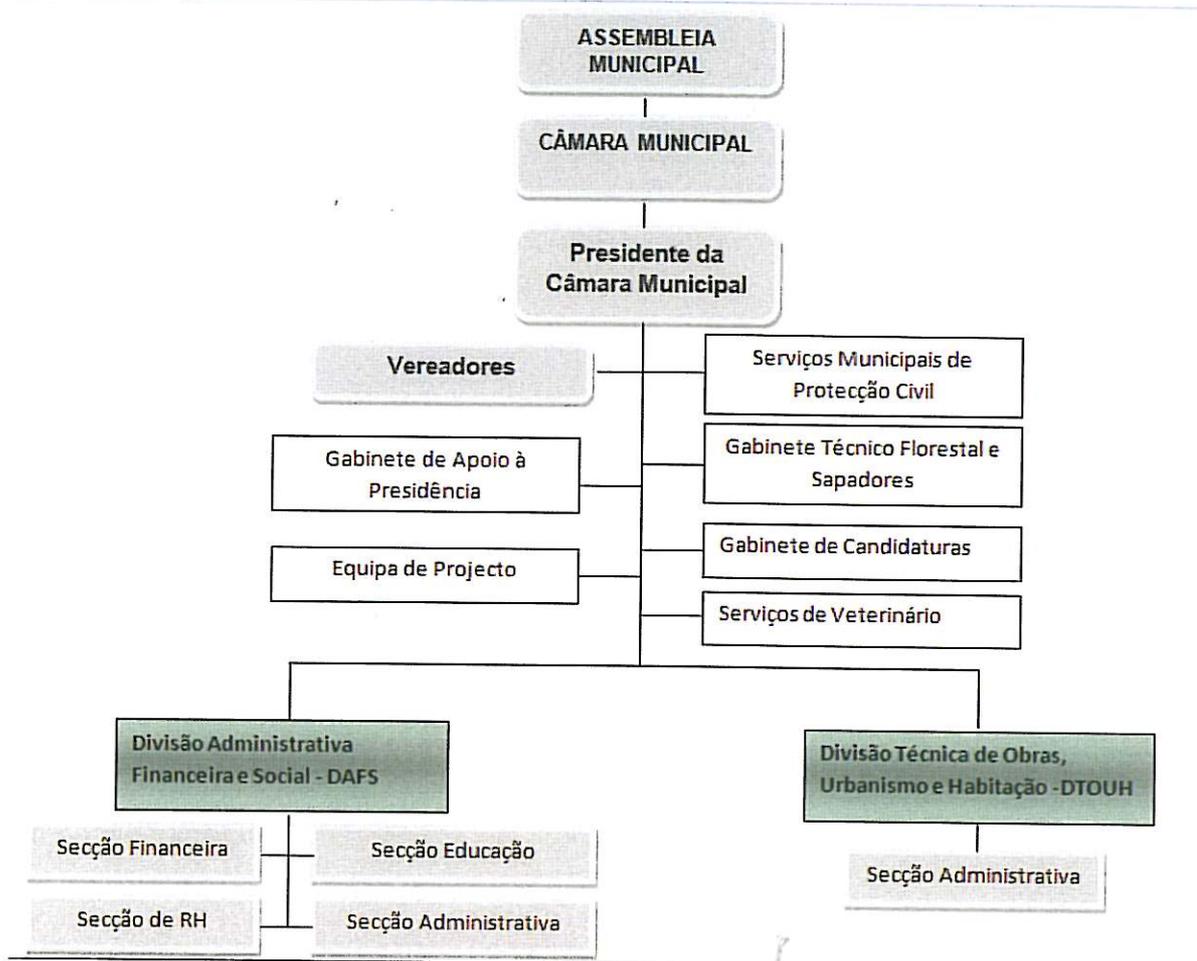
- a) Duas Unidades Orgânicas Flexíveis;
- b) Cinco Subunidades Orgânicas.

2 — No âmbito da presente estrutura foi definida uma equipa de projeto afeta ao projeto RAMPA, não existindo qualquer equipa multidisciplinar.

##### **2.4.1.1.1.1 Responsáveis pelos diferentes serviços municipais**

**Divisão Administrativa Financeira e Social (DAFS):** Antónia da Conceição Meireles Coxito

**Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação (DTOUH):** José Carlos Fernandes



## 2.5 RECURSOS HUMANOS DO MUNICÍPIO

No final de 2012 os recursos humanos totalizavam 168 pessoas, que inclui o pessoal não docente transferido para o município ao abrigo do Protocolo celebrado entre o Ministério de Educação e o Município de Freixo de Espada à Cinta. No ano de 2011, o número era de 179.

A repartição por cargo/carreira é a seguinte:

	H	M
Dirigentes Intermédio	1	1
Técnicos Superiores	10	7
Assistentes Técnicos	12	16
Assistentes Operacionais	90	28
Informática	1	1
Outros	1	

### 3 PONTO 13 POCAL - RELATÓRIO DE GESTÃO

O relatório de gestão a apresentar pelo órgão executivo ao deliberativo deve contemplar uma informação generalizada sobre os pontos e factos mais relevantes da gestão do município, sendo de referir os seguintes:

- A execução orçamental, a situação económica e financeira relativa ao exercício, a evolução das dívidas de curto, médio e longo prazos a terceiros nos últimos três anos, a proposta fundamentada da aplicação do resultado líquido do exercício (se for o caso), os investimento e atividades mais relevantes realizadas no ano e os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

#### 3.1 Execução Orçamental

##### 3.1.1 Ponto 7.2 Pocal – Orçamento Inicial Resumo

Antes de entrarmos na análise do orçamento do município, convém fazer um enquadramento da média dos orçamentos da sub-região Douro no qual o município se integra, conforme já referido, e compreender as suas principais diferenças.

NUT III Douro							
Orçamento 2012							
Capítulo	Designação por classificação económica	Euro	%	Agrup <sup>o</sup>	Designação por classificação económica	Euro	%
	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>179 237 423</b>	<b>47,3%</b>		<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>172 377 627</b>	<b>45,6%</b>
01	IMPOSTOS DIRECTOS	21 491 767	5,7%	01	DESPESAS COM O PESSOAL	59 059 563	15,6%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	1 548 889	0,4%	02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	86 323 349	22,8%
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	3 595 045	0,9%	03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	6 317 467	1,7%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	9 836 070	2,6%	04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	15 601 673	4,1%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	102 353 959	27,0%	05	SUBSÍDIOS	3 438 850	0,9%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	35 954 465	9,5%	06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1 636 725	0,4%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	4 457 228	1,2%				
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>199 703 940</b>	<b>52,7%</b>		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>205 822 821</b>	<b>54,4%</b>
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	37 910 947	10,0%	07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	174 554 788	46,2%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	156 950 034	41,4%	08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	15 743 207	4,2%
11	ACTIVOS FINANCEIROS	37 505	0,0%	09	ACTIVOS FINANCEIROS	43 060	0,0%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	3 982 842	1,1%	10	PASSIVOS FINANCEIROS	15 354 437	4,1%
13	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	822 612	0,2%	11	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	127 329	0,0%
	<b>OUTRAS RECEITAS</b>	<b>12 661</b>	<b>0,0%</b>		<b>OUTRAS DESPESAS</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
15	OUTRAS RECEITAS	12 661	0,0%		OUTRAS DESPESAS	0	
	<b>SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS</b>	<b>0</b>	<b>1,7%</b>		<b>SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS</b>	<b>0</b>	<b>1,7%</b>
	SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	0			SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	0	
	<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>378 954 024</b>	<b>100,0%</b>		<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>378 200 448</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Estudo da CCDR-N (Orçamentos Municipais 2012|Região do Norte de Portugal)

Município de Freixo de Espada-à-Cinta

Orçamento 2012

Capítulo	Designação por classificação económica	Euro	%	Agrup <sup>o</sup>	Designação por classificação económica	Euro	%
	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>5 966 800</b>	<b>45,0%</b>		<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>5 956 700</b>	<b>44,9%</b>
01	IMPOSTOS DIRECTOS	453 500	3,4%	01	DESPESAS COM O PESSOAL	2 812 600	21,2%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	49 000	0,4%	02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	2 347 100	17,7%
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	151 100	1,1%	03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	329 000	2,5%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	405 200	3,1%	04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	420 500	3,2%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3 944 000	29,7%	05	SUBSÍDIOS	0	0,0%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	739 000	5,6%	06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	47 500	0,4%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	225 000	1,7%				
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>7 289 400</b>	<b>54,9%</b>		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>7 309 500</b>	<b>55,1%</b>
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	132 500	1,0%	07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5 859 500	44,2%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	6 599 900	49,7%	08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	100 000	0,8%
11	ACTIVOS FINANCEIROS	0	0,0%	09	ACTIVOS FINANCEIROS	0	0,0%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	557 000	4,2%	10	PASSIVOS FINANCEIROS	1 350 000	10,2%
13	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0	0,0%	11	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	0	0,0%
	<b>OUTRAS RECEITAS</b>	<b>10 000</b>	<b>0,1%</b>		<b>OUTRAS DESPESAS</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
15	OUTRAS RECEITAS	10 000	0,1%		OUTRAS DESPESAS	0	
	<b>SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>		<b>SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
	<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>13 266 200</b>	<b>100,0%</b>		<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>13 266 200</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Estudo da CCDR-N (Orçamentos Municipais 2012|Região do Norte de Portugal)

Em resumo:

	Nut III Douro	Freixo de Espada à Cinta
Receitas Correntes	47,3%	45,0%
Receitas de Capital	52,7%	54,9%
Despesas Correntes	45,6%	44,9%
Despesas de Capital	54,4%	55,1%

Conforme se verifica, no município, as receitas/despesas de capital são superiores à média da região o que continua a evidenciar a aposta em infraestruturas, embora com peso inferior ao registado em anos anteriores.

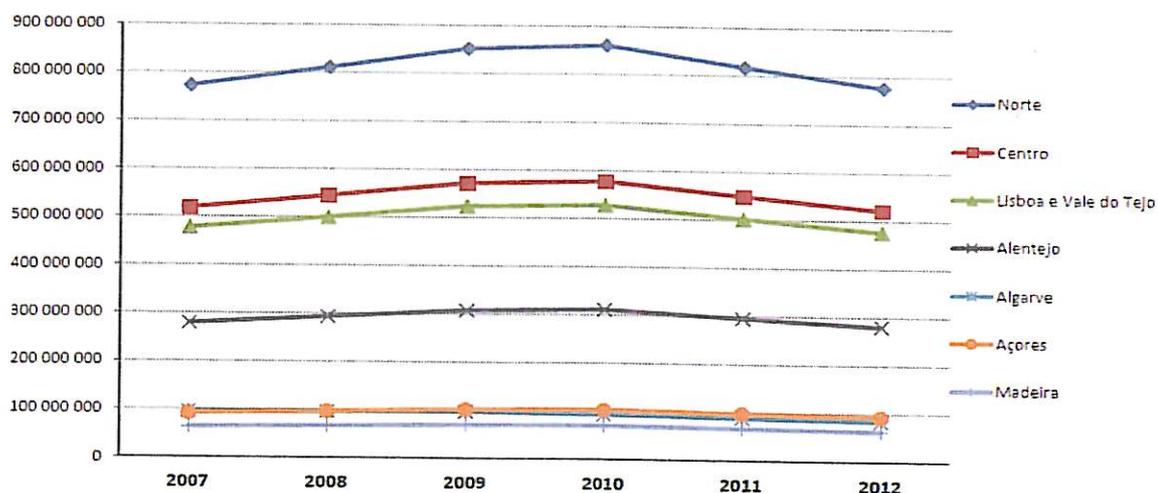
Conforme se verifica no mapa seguinte, à semelhança dos demais municípios, o valor dos orçamentos têm vindo a diminuir nos últimos três anos. Em 2012 a diminuição foi de 19,8% relativamente a 2011.

NUT III (versão QREN)	Municípios	Orçamentos (euros)			Variação 2011-2012	Orçamento per capita 2012	População Residente 2011	Área km2
		2010	2011	2012				
Douro	ALIJO	27 934 043	23 758 398	21 923 017	-7,7%	1 836	11 942	298
Douro	ARMAMAR	14 929 556	13 156 425	13 329 980	1,3%	2 117	6 297	117
Douro	CARRAZEDA DE ANSIÃES	18 034 582	16 601 939	15 691 879	-5,5%	2 462	6 373	279
Douro	FREIXO DE ESPADA À CINTA	17 151 600	16 549 700	13 266 200	-19,8%	3 510	3 780	244
Douro	LAMEGO	52 920 000	46 950 000	52 300 000	11,4%	1 959	26 691	165
Douro	MESÃO FRIO	11 964 000	10 384 035	8 782 300	-15,4%	1 981	4 433	27
Douro	MOIMENTA DA BEIRA	20 861 636	18 950 000	18 750 000	-1,1%	1 836	10 212	220
Douro	MURÇA	15 961 923	13 656 652	9 914 347	-27,4%	1 666	5 952	189
Douro	PENEDONO	6 936 500	7 966 300	9 866 000	23,8%	3 342	2 952	134
Douro	PESO DA RÉGUA	40 161 209	41 547 564	37 267 016	-10,3%	2 175	17 131	95
Douro	SABROSA	19 637 115	14 992 035	12 357 235	-17,6%	1 943	6 361	157
Douro	SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	12 940 000	11 715 100	10 007 410	-14,6%	1 360	7 356	69
Douro	SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	11 702 580	13 727 850	12 523 530	-8,8%	1 590	7 674	266
Douro	SERNANCELHE	12 711 925	11 863 100	11 969 350	0,9%	2 111	5 671	229
Douro	TABUAÇO	22 999 350	24 769 158	27 515 665	11,1%	4 333	6 350	134
Douro	TAROUCA	23 354 060	19 552 500	16 196 550	-17,2%	2 012	8 048	100
Douro	TORRE DE MONCORVO	20 943 676	21 988 567	17 585 995	-20,0%	2 052	8 572	532
Douro	VILA NOVA DE FOZ CÔA	19 612 084	23 897 905	24 707 550	3,4%	3 379	7 312	398
Douro	VILA REAL	53 200 000	47 000 000	45 000 000	-4,3%	868	51 850	379

Fonte: Estudo da CCDR-N (Orçamentos Municipais 2012|Região do Norte de Portugal)

Outro aspeto a salientar é o peso das transferências do Estado nos municípios e a relação com a sua independência financeira. Como seria de esperar, quanto maior é a dependência do município relativamente às transferências do Estado, menor é a sua independência financeira e este dado é particularmente relevante em períodos críticos em que os cortes das transferências do Estado sofreram diminuições significativas, como se tem registado a partir de 2010, em especial na zona Norte.

Participação dos Municípios nos Impostos do Estado (PIE) - 2007 | 2012



Fonte: Estudo da CCDR-N (Orçamentos Municipais 2012|Região do Norte de Portugal)

NUT III Douro

Participação dos Municípios nos Impostos do Estado (PIE) - 2007 | 2012

Municípios	FUNDOS MUNICIPAIS (euros)						Variação (%)	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2010-2011	2011-2012
ALIJÓ	6 484 482	6 808 706	7 149 141	7 222 424	6 861 303	6 521 106	-5,0%	-5,0%
ARMAMAR	4 402 045	4 622 147	4 853 254	4 903 003	4 657 853	4 426 907	-5,0%	-5,0%
CARRAZEDA DE ANSIÃES	5 736 527	6 023 353	6 324 521	6 389 351	6 069 883	5 768 926	-5,0%	-5,0%
FREIXO DE ESPADA À CINTA	4 574 976	4 803 725	5 043 911	5 095 615	4 840 834	4 600 816	-5,0%	-5,0%
LAMEGO	7 742 388	8 129 507	8 535 982	8 623 481	8 192 307	7 786 116	-5,0%	-5,0%
MESÃO FRIO	2 979 786	3 128 775	3 285 214	3 318 890	3 152 946	2 996 617	-5,0%	-5,0%
MOIMENTA DA BEIRA	5 488 428	5 762 849	6 050 991	6 113 018	5 807 367	5 519 426	-5,0%	-5,0%
MURÇA	4 342 920	4 560 066	4 788 069	4 837 149	4 595 292	4 367 448	-5,0%	-5,0%
PENEDONO	3 871 465	4 065 038	4 268 290	4 312 043	4 096 441	3 893 331	-5,0%	-5,0%
PESO DA RÉGUA	5 885 516	6 179 792	6 488 782	6 555 296	6 227 531	5 918 758	-5,0%	-5,0%
SABROSA	4 671 016	4 904 567	5 149 795	5 202 584	4 942 455	4 697 398	-5,0%	-5,0%
SANTA MARTA DE PENAGUI	4 028 957	4 230 405	4 441 925	4 487 457	4 263 084	4 051 712	-5,0%	-5,0%
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	5 797 518	6 087 394	6 391 764	6 457 284	6 134 420	5 830 263	-5,0%	-5,0%
SERNANCELHE	4 846 428	5 088 749	5 343 186	5 397 957	5 128 059	4 873 800	-5,0%	-5,0%
TABUAÇO	4 785 483	5 024 757	5 275 995	5 330 078	5 063 574	4 812 512	-5,0%	-5,0%
TAROUCA	4 535 076	4 761 830	4 999 922	5 051 174	4 798 615	4 560 690	-5,0%	-5,0%
TORRE DE MONCORVO	6 952 384	7 300 003	7 665 003	7 743 574	7 356 395	6 991 650	-5,0%	-5,0%
VILA NOVA DE FOZ CÔA	5 645 666	5 927 949	6 224 346	6 288 149	5 973 742	5 677 552	-5,0%	-5,0%
VILA REAL	10 556 344	11 084 161	11 638 369	11 757 669	11 169 786	10 615 966	-5,0%	-5,0%
<b>Douro (19)</b>	<b>103 327 405</b>	<b>108 493 773</b>	<b>113 918 460</b>	<b>115 086 196</b>	<b>109 331 887</b>	<b>103 910 994</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-5,0%</b>

Fonte: Estudo da CCDR-N (Orçamentos Municipais 2012|Região do Norte de Portugal) e Quadro XIX das LOE

Do mapa, realça que se assistiu a uma redução de 5% em cada um dos dois últimos anos e que as transferências para o ano de 2012 se situaram praticamente ao nível do ano de 2007, exigindo dos municípios um maior controlo orçamental e contenção de despesas.

Verifica-se ainda que a dependência do Município de Freixo de Espada à Cinta das transferências do Estado é grande, cerca 34,7%, quando a média Nut III Douro é de 27,5%, o que se repercute negativamente no indicador de Independência Financeira que é bastante baixo (16,3 %) comparado com a média da NUT III Douro (30,5%).

Fundos Municipais (orçamentados)

Capítulo	Designação (por componentes)	Euro	%
	<b>Fundos Municipais</b>		
06+10	FEF (CORRENTE + CAPITAL)	4 498 000	
06	FSM	49 000	
06	IRS (PARTICIPAÇÃO)	57 000	
		<b>4 604 000</b>	<b>34,7%</b>

Independência financeira (indicador)

<b>Receitas próprias / Receitas totais x 100</b>	<b>16,3%</b>
--	--------------

Verifica-se que a independência financeira é maior nos grandes municípios, nos quais é mais significativa a receita proveniente do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), do Imposto Municipal sobre Transações Imobiliárias (IMT), do Imposto Municipal sobre Veículos (IMV), da derrama, das taxas relativas a loteamentos e obras e dos preços/tarifas dos bens e serviços fornecidos, como é o caso da água, saneamento e resíduos sólidos.

Contrariamente, no caso do município de Freixo de Espada à Cinta, os valores das taxas e preços sempre foram baixos comparados com a maioria dos municípios vizinhos e municípios da NUT III Douro. Em relação ao IMI, o município sempre aplicou as taxas mínimas. Apenas em Outubro de 2012, com a adesão do município ao PAEL e, por imposição do PAEL (Programa de Apoio à Economia Local) se adotaram as taxas máximas, à data de adesão, sendo que apenas se vai repercutir em 2013.

Comparando a evolução do IMI nos municípios da NUT III – Douro, verificamos que, de 2006 a 2011, o município de Freixo de Espada à Cinta foi dos municípios com menor taxa de IMI, apenas igualado por Penedono e Vila Nova de Foz Côa. Em 2012, passou para a média dos municípios da NUT III – Douro.

	IMI - Município NUT III - Douro													
	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Tx Urbana	Tx Urbana IMI	Tx Urbana	Tx Urbana IMI	Tx Urbana	Tx Urbana IMI	Tx Urbana	Tx Urbana IMI	Tx Urbana	Tx Urbana IMI	Tx Urbana	Tx Urbana IMI	Tx Urbana	Tx Urbana IMI
Alijó	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,60%	0,30%	0,50%	0,20%	0,60%	0,30%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
Armamar	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
Carrizada de Ansiães	0,80%	0,50%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%	0,50%	0,30%
<b>Freixo de Esp. Cinta</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,70%</b>	<b>0,40%</b>
Lamego	0,80%	0,40%	0,80%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,80%	0,40%
Mesão Frio	0,80%	0,40%	0,80%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
Molmentda Beira	0,80%	0,40%	0,80%	0,40%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,80%	0,40%
Murça	0,80%	0,30%	0,80%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%
Penedono	0,50%	0,30%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,50%	0,30%
Peso da Régua	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
Sabrosa	0,80%	0,30%	0,80%	0,30%	0,40%	0,20%	0,50%	0,30%	0,60%	0,40%	0,60%	0,40%	0,60%	0,30%
Santa Marta de Penaguião	0,70%	0,40%	0,80%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
S. João da Pesqueira	0,60%	0,30%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,60%	0,30%
Sernancelhe	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%
Tabuaço	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
Tarouca	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%	0,60%	0,30%
Torre de Moncorvo	0,80%	0,40%	0,80%	0,40%	0,70%	0,30%	0,70%	0,30%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%
Vila Nova de Foz Côa	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,40%	0,20%	0,50%	0,30%
Vila Real	0,80%	0,45%	0,80%	0,45%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%	0,70%	0,40%

(Tx Urbana IMI – Prédios avaliados)

Em relação à derrama, os valores da taxa são iguais aos de 2011.

HISTÓRICO DE DERRAMA DO MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA		
EXERCÍCIO	DERRAMA	DERRAMA REDUZIDA
2012	1,50 %	Não
2011	1,50 %	Não

Também a taxa de participação no IRS é idêntica à de anos anteriores, ou seja: 5%.

De igual modo, em 2012, não se registou qualquer agravamento nas restantes taxas e tarifas do município.

### 3.2 Mapas de Controlo Orçamental

Importa referir que na apreciação do presente capítulo, a taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança efetiva e a taxa de execução da despesa respeita a obrigações efetivamente pagas e não à despesa realizada.

#### 3.2.1 Ponto 7.3.2 Pocal - Controlo Orçamental da Receita

Mapa de Controlo Orçamental da RECEITA							Ano de 2012
Código	Classif. Económica Descrição	a)	b)	c)	Desvio		Grau Exec. Final das Rec.
		Inicial	Final	Execução	b) - a)	c) - b)	
01	IMPOSTOS DIRECTOS	453.500,00	453.500,00	201.725,35	-	(251.774,65)	44,5%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	49.000,00	49.000,00	10.483,60	-	(38.516,40)	21,4%
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	151.100,00	151.100,00	23.674,00	-	(127.426,00)	15,7%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	405.200,00	405.200,00	224.894,64	-	(180.305,36)	55,5%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3.944.000,00	5.001.500,00	3.441.829,23	1.057.500,00	(1.559.670,77)	68,8%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	739.000,00	749.000,00	333.557,51	10.000,00	(415.442,49)	44,5%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	225.000,00	225.000,00	47.113,85	-	(177.886,15)	20,9%
	TOTAL DE RECEITAS CORRENTES	5.966.800,00	7.034.300,00	4.283.278,18	1.067.500,00	(2.751.021,82)	60,9%
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	132.500,00	132.500,00	-	-	(132.500,00)	0,0%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	6.599.900,00	8.104.400,00	3.825.580,48	1.504.500,00	(4.278.819,52)	47,2%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	557.000,00	557.000,00	467.168,92	-	(89.831,08)	83,9%
	TOTAL DE RECEITAS DE CAPITAL	7.289.400,00	8.793.900,00	4.292.749,40	1.504.500,00	(4.501.150,60)	48,8%
15	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAG.	10.000,00	10.000,00	-	-	(10.000,00)	0,0%
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	-	187.303,37	187.303,37	187.303,37	-	100,0%
	TOTAL DE RECEITAS	13.256.200,00	16.025.503,37	8.763.330,95	2.769.303,37	(7.262.172,42)	54,7%

RECEITAS COBRADAS							
		2010	2011	2012	Diferença 2012/2011		Peso relativo das rubricas
Econ.	Descrição	RECEITAS COBRADAS	RECEITAS COBRADAS	RECEITAS COBRADAS	Em Valor	Em %	
	RECEITAS CORRENTES	4.349.706,96	4.383.438,20	4.283.278,18	(100.160,02)	-2,3%	48,9%
	RECEITAS DE CAPITAL	5.314.767,36	5.256.548,57	4.292.749,40	(963.799,17)	-18,3%	49,0%
	<b>SUB - TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>9.664.474,32</b>	<b>9.639.986,77</b>	<b>8.576.027,58</b>	<b>(1.063.959,19)</b>	<b>-11,0%</b>	
16	Saldo da Gerência Anterior	69.656,16	728.203,42	187.303,37	(540.900,05)	-74,3%	2,1%
	<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>9.734.130,48</b>	<b>10.368.190,19</b>	<b>8.763.330,95</b>	<b>(1.604.859,24)</b>	<b>-15,5%</b>	<b>100,0%</b>

Em 2012, é notória a diminuição de todo o tipo de receitas efetivas, com especial relevo nas receitas de capital, com uma diminuição de 18,3%. No total, as receitas diminuíram 15,5% face a 2011.

MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2012

RECEITAS COBRADAS							
		2010	2011	2012	Diferença 2012/2011		Peso relativo das rubricas (2012)
		RECEITAS COBRADAS	RECEITAS COBRADAS	RECEITAS COBRADAS	Em Valor	Em %	
Ec.	Descrição						
	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	4.349.706,96	4.383.438,20	4.283.278,18	(100.160,02)	-2,3%	
01	IMPOSTOS DIRECTOS	180.913,94	201.479,15	201.725,35	246,20	0,1%	2,3%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	8.419,86	10.250,68	10.483,60	232,92	2,3%	0,1%
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	35.664,77	28.953,49	23.674,00	(5.279,49)	-18,2%	0,3%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	212.417,14	205.206,67	224.894,64	19.687,97	9,6%	2,6%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3.656.802,40	3.631.796,36	3.441.829,23	(189.967,13)	-5,2%	39,3%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	223.607,85	289.631,96	333.557,51	43.925,55	15,2%	3,8%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	31.881,00	16.119,89	47.113,85	30.993,96	192,3%	0,5%
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	5.314.767,36	5.256.548,57	4.292.749,40	(963.799,17)	-18,3%	
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	82.487,03	-	0,00	-	-	
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.732.280,33	4.207.527,96	3.825.580,48	(381.947,48)	-9,1%	43,7%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	500.000,00	1.049.020,61	467.168,92	(581.851,69)	-55,5%	5,3%
	<b>Sub - TOTAL DE RECEITAS</b>	9.664.474,32	9.639.986,77	8.576.027,58	(1.063.959,19)	-11,0%	
16	Saldo da Gerência Anterior	69.656,16	728.203,42	187.303,37	(540.900,05)	-74,3%	2,1%
	<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	9.734.130,48	10.368.190,19	8.763.330,95	(1.604.859,24)	-15,5%	

Uma análise por grandes rubricas das receitas efetivas leva-nos a concluir que no ano de 2012 apenas se salientam as transferências, quer correntes quer de capital, com 39% e 43,7% respetivamente.

Conforme já referido, confirma-se assim a dependência quase total do município das transferências do Estado e dos fundos comunitários que têm registado um decréscimo significativo.

Inversamente, a autonomia financeira do município, à semelhança do que acontece com outros municípios de pequena dimensão, é baixa.

		RECEITAS COBRADAS		
		2010	2011	2012
01	IMPOSTOS DIRECTOS	180.913,94	201.479,15	201.725,35
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	8.419,86	10.250,68	10.483,60
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	35.664,77	28.953,49	23.674,00
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	212.417,14	205.206,67	224.894,64
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	223.607,85	289.631,96	333.557,51
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	31.881,00	16.119,89	47.113,85
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	82.487,03	0,00	0,00
11	ATIVOS FINANCEIROS	0,00	0,00	0,00
13	OUTRAS RECEITAS CAPITAL	0,00	0,00	0,00
15	OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00	0,00
	<b>RECEITAS PRÓPRIAS (RP)</b>	<b>775.391,59</b>	<b>751.641,84</b>	<b>841.448,95</b>
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3.656.802,40	3.631.796,36	3.441.829,23
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.732.280,33	4.207.527,96	3.825.580,48
12	PASSIVOS FINANCEIROS	500.000,00	1.049.020,61	467.168,92
	<i>Receitas Externas</i>	<i>8.889.082,73</i>	<i>8.888.344,93</i>	<i>7.734.578,63</i>
	<b>RECEITAS TOTAIS (RT)</b>	<b>9.664.474,32</b>	<b>9.639.986,77</b>	<b>8.576.027,58</b>
	<b>Independência financeira</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,8%</b>	<b>9,8%</b>

**Independência financeira**<sup>3</sup> => Receitas Próprias / Receitas Totais

<sup>3</sup> De acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios

Considerando o indicador mencionado, apenas se considera que o município tem independência financeira quando apresenta um rácio superior a 50%, o que nunca aconteceu nem acontece na maioria dos municípios do interior (lembrar que a média NUT III Douro – orçamentos iniciais é de 30,5%, segundo estudo da CCDR-N mencionado).

O aumento da independência financeira no ano de 2012 ficou-se a dever, essencialmente, ao seguinte: por um lado ao aumento da receita própria em € 89.807,11, passando-se de € 751.641,84 registado em 2011 para € 841.448,95 em 2012 e para a qual contribuíram as rubricas seguintes:

- Nos **IMPOSTOS DIRECTOS** - Apenas se registou um acréscimo no Imposto Único de Circulação e na introdução da Derrama de IRC;
- Nos **IMPOSTOS INDIRECTOS** - Apenas se registou um ligeiro acréscimo na TMDP - Taxa Municipal Direitos de Passagem;
- Nos **RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE** - registou-se um aumento nas rendas de concessão da EDP;
- Na **VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES** - registou-se um aumento na prestação de serviços, aluguer de espaços e equipamentos e nos serviços específicos das autarquias onde se incluem o saneamento e resíduos sólidos. Na água o valor reduziu ligeiramente.

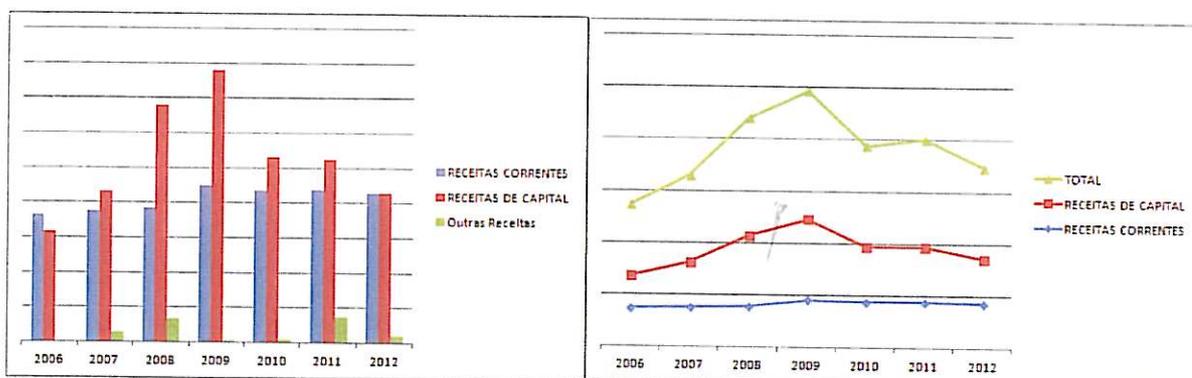
Por outro lado, registou-se uma diminuição em todas as rubricas das transferências (Estado e Comunitárias).

Atendendo ao enorme peso das transferências, que em conjunto representam 84,7% do total das receitas efetivas do município (40,1% para as Transferências Correntes e 44,6% para as Transferências de Capital), interessa analisar em maior detalhe as suas componentes nos últimos anos.

RECEITAS COBRADAS		2010	2011	2012	Diferença 2012/2011	
Económica	Descrição	RECEITAS COBRADAS	RECEITAS COBRADAS	RECEITAS COBRADAS	Em Valor	Em %
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3.656.802,40	3.631.796,36	3.441.829,23	(189.967,13)	-5,2%
0603	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	3.656.802,40	3.631.796,36	3.441.829,23	(189.967,13)	-5,2%
060301	ESTADO	3.502.251,11	3.493.686,55	3.335.795,72	(157.890,83)	-4,5%
06030101	Fundo Equilíbrio Financeiro	2.961.674,06	2.854.545,00	2.705.358,00	(149.187,00)	-5,2%
06030102	Fundo Social Municipal	53.812,00	54.387,00	55.377,00	990,00	1,8%
06030103	Participação no IRS	51.274,00	51.061,00	49.118,00	(1.943,00)	-3,8%
06030199	Outros	435.491,05	533.693,55	525.942,72	(7.750,83)	-1,5%
060306	ESTADO- PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJECTOS CO-	0,00	46.388,95	17.569,59	(28.819,36)	-62,1%
06030603	POPH	0,00	46.388,95	17.569,59	(28.819,36)	-62,1%
060309	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS- SUBSISTEMA DE PROTECÇÃO	154.551,29	91.720,86	88.463,92	(3.256,94)	-3,6%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.732.280,33	4.207.527,96	3.825.580,48	(381.947,48)	-9,1%
1003	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	4.724.280,33	4.207.527,96	3.825.580,48	(381.947,48)	-9,1%
100301	ESTADO	2.046.156,00	1.894.154,00	1.797.682,00	(96.472,00)	-5,1%
10030101	Fundo Geral Municipal	2.022.156,00	1.894.154,00	1.797.682,00	(96.472,00)	-5,1%
100307	ESTADO- PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJECTOS	1.952.124,33	2.313.373,96	2.027.898,48	(285.475,48)	-12,3%
10030704	INTERREG III - A	600.159,05	34.573,60	-	(34.573,60)	-100,0%
10030706	PIQTUR	400.801,75	-	-	-	-
10030708	OII	123.631,83	151.666,04	-	(151.666,04)	-100,0%
10030711	OII.2	827.531,70	2.127.134,32	2.027.898,48	(99.235,84)	-4,7%

3.2.2 Orçamental da Receita – Estrutura e Evolução (2006-2012)

Classificação económica		Controlo Orçamental da Receita - (Receita Cobrada)													
Descrição		2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Código	RECEITAS CORRENTES	3.650.888,19	53,55	3.758.415,11	44,91	3.852.116,85	33,99	4.503.774,15	36,45	4.349.706,96	44,69	4.383.438,20	42,28	4.283.278,18	48,88
01	IMPOSTOS DIRECTOS	890.252,39	4,84	252.214,64	3,03	180.279,54	1,59	267.494,51	2,16	180.913,94	1,86	201.479,15	1,94	201.725,95	2,30
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	4.106,62	0,06	7.829,78	0,09	3.476,22	0,03	2.846,46	0,02	8.419,86	0,08	10.250,89	0,10	10.483,60	0,12
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	27.692,43	0,43	21.699,34	0,26	21.073,05	0,18	24.550,85	0,20	35.664,77	0,37	28.953,49	0,28	23.674,00	0,27
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	175.342,84	2,57	197.993,41	1,65	236.314,12	2,08	206.055,17	1,67	212.417,14	2,18	205.206,67	1,98	224.894,64	2,57
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.863.342,54	42,00	2.998.449,33	35,83	3.057.402,77	26,98	3.716.777,50	30,08	3.656.802,40	37,57	3.693.796,36	35,03	3.441.829,23	39,28
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	227.514,23	3,34	185.928,65	2,22	209.070,03	1,79	203.544,40	1,65	229.607,85	2,30	289.691,96	2,79	333.557,51	3,81
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	22.637,07	0,33	154.299,58	1,84	150.503,12	1,33	82.405,26	0,67	93.881,00	0,93	16.119,85	0,16	47.113,85	0,54
	RECEITAS DE CAPITAL	3.166.516,05	46,45	4.337.083,18	51,82	6.802.341,62	60,02	7.797.342,85	63,10	5.314.767,36	54,60	5.256.548,57	50,70	4.292.749,40	48,99
09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	11.639,97	0,17	707.027,82	8,45	149.640,99	1,32	40.556,43	0,33	82.487,03	0,85	0,00	0,00	0,00	0,00
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	2.474.856,08	36,30	2.849.825,36	34,05	4.627.080,83	40,82	4.219.752,75	34,15	4.792.280,33	48,62	4.207.527,98	40,58	3.825.580,48	43,63
12	PASSIVOS FINANCEIROS	680.000,00	9,97	780.230,00	9,32	2.029.619,86	17,87	3.537.033,67	28,62	500.000,00	5,14	3.049.020,61	30,12	467.168,92	5,33
	OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00	274.184,08	3,28	679.564,85	6,00	55.604,78	0,45	69.656,16	0,72	728.203,42	7,02	187.303,37	2,14
15	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	0,00	0,00	2.828,97	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	0,00	0,00	271.355,11	3,24	679.564,85	6,00	55.604,78	0,45	69.656,16	0,72	728.203,42	7,02	187.303,37	2,14
	<b>TOTAL</b>	<b>6.817.404,24</b>	<b>100,00</b>	<b>8.369.682,37</b>	<b>100,00</b>	<b>11.334.023,32</b>	<b>100,00</b>	<b>12.356.721,78</b>	<b>100,00</b>	<b>9.734.130,48</b>	<b>100,00</b>	<b>10.368.190,19</b>	<b>100,00</b>	<b>8.763.330,95</b>	<b>100,00</b>



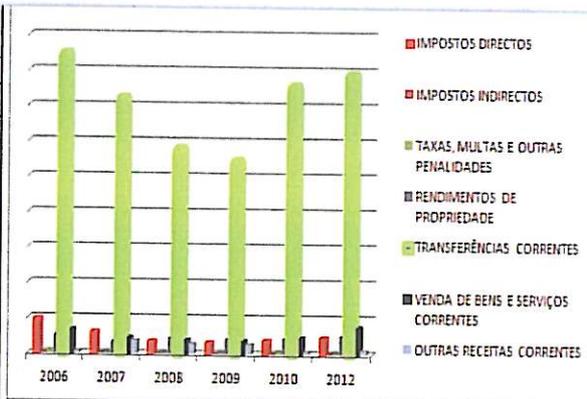
As receitas correntes, embora tenham diminuído ligeiramente face ao ano anterior em especial pela redução das transferências do Estado (-5%), acabaram por ser parcialmente compensadas pelo acréscimo dos Rendimentos de Propriedade e Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes o que se refletiu no aumento da Independência Financeira do município face ao ano anterior.

Considerando o peso relativo das Receitas

Classificação económica	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
RECEITAS CORRENTES	3.650.888,19	53,55	3.758.415,11	44,91	3.852.116,85	33,99	4.503.774,15	36,45	4.349.706,96	44,69	4.383.438,20	42,28	4.283.278,18	48,88
RECEITAS DE CAPITAL	3.166.516,05	46,45	4.337.083,18	51,82	6.802.341,62	60,02	7.797.342,85	63,10	5.314.767,36	54,60	5.256.548,57	50,70	4.292.749,40	48,99
OUTRAS RECEITAS	0,00		274.184,08		679.564,85		55.604,78		69.656,16		728.203,42		187.303,37	
<b>TOTAL</b>	<b>6.817.404,24</b>		<b>8.369.682,37</b>		<b>11.334.023,32</b>		<b>12.356.721,78</b>		<b>9.734.130,48</b>		<b>10.368.190,19</b>		<b>8.763.330,95</b>	
Variação			1.552.278,13		2.964.340,95		1.022.698,46		-2.622.591,30		634.059,71		-1.604.859,24	
Variação %			22,8%		35,4%		9,0%		-21,2%		6,5%		-15,5%	

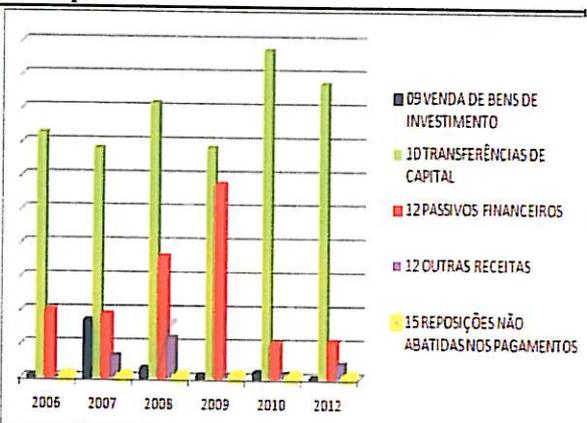
**Peso relativo das rubricas que fazem parte das Receitas Correntes**

Classificação económica	(Receita Cobrada)					
	2006	2007	2008	2009	2010	2012
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>53,55</b>	<b>44,91</b>	<b>36,15</b>	<b>33,99</b>	<b>44,69</b>	<b>48,88</b>
01 IMPOSTOS DIRECTOS	4,84	3,01	1,69	1,59	1,86	2,30
02 IMPOSTOS INDIRECTOS	0,06	0,09	0,03	0,03	0,09	0,12
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES						
04 PENALIDADES	0,41	0,26	0,20	0,19	0,37	0,27
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	2,57	1,65	2,22	2,08	2,18	2,57
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	42,00	35,83	28,70	26,98	37,57	39,28
VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES						
07 CORRENTES	3,34	2,22	1,91	1,79	2,30	3,81
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	0,33	1,84	1,41	1,33	0,33	0,54



**Peso relativo das rubricas que fazem parte das Receitas de Capital**

Classificação económica	2006	2007	2008	2009	2010	2012
	%	%	%	%	%	%
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>46,45</b>	<b>51,82</b>	<b>60,02</b>	<b>63,10</b>	<b>54,60</b>	<b>48,99</b>
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO						
09 INVESTIMENTO	0,17	8,45	1,32	0,33	0,85	0,00
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	36,30	34,05	40,62	34,15	48,62	43,65
12 PASSIVOS FINANCEIROS	9,57	9,32	17,67	28,62	5,14	5,53
OUTRAS RECEITAS						
12 OUTRAS RECEITAS	0,00	3,28	6,00	0,45	0,72	2,14
REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS						
15 PAGAMENTOS	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
16 SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	0,00	3,24	6,00	0,45	0,72	2,14
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>



**3.2.3 Ponto 7.3.1 Pocal – Controlo Orçamental da Despesa**

Mapa de Controlo Orçamental da DESPESA						Ano de 2012
Económica	Descrição	a) b) b)-c)			Despesa Paga	Grau Execução Orçamental Despesa %
		Inicial	Corrigidas	Desvio		
	<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>6.956.700,00</b>	<b>7.096.503,37</b>	<b>1.139.803,37</b>	<b>4.715.859,84</b>	<b>66,45</b>
01	DESPESAS COM O PESSOAL	2.812.600,00	2.677.803,37	-134.796,63	2.582.504,97	86,44
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	2.347.100,00	2.796.700,00	449.600,00	1.421.406,19	50,82
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	328.000,00	1.015.000,00	686.000,00	294.114,68	28,98
04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	420.500,00	555.500,00	135.000,00	397.081,51	71,48
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	47.500,00	51.500,00	4.000,00	20.752,49	40,30
	<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>7.309.500,00</b>	<b>8.929.000,00</b>	<b>1.619.500,00</b>	<b>4.164.035,59</b>	<b>46,63</b>
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5.859.500,00	7.481.000,00	1.621.500,00	2.856.487,68	38,18
08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	100.000,00	98.000,00	-2.000,00	3.500,00	3,57
10	PASSIVOS FINANCEIROS	1.350.000,00	1.350.000,00	0,00	1.304.037,91	96,60
	<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>13.266.200,00</b>	<b>16.025.503,37</b>	<b>2.759.303,37</b>	<b>8.879.895,43</b>	<b>55,41</b>

À semelhança de anos anteriores e de grande parte dos municípios o grau de execução das despesas é baixo (55,4%), situação idêntica à da receita (54,7%). As únicas rubricas em que a execução se aproximou da previsão foram as despesas com o pessoal, transferências correntes e passivos financeiros em é possível uma maior fiabilidade de previsão pela existência de contratos subjacentes.

MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2012

Embora já referido, convém salientar que a taxa de execução da despesa respeita a obrigações efetivamente pagas e não à despesa realizada.

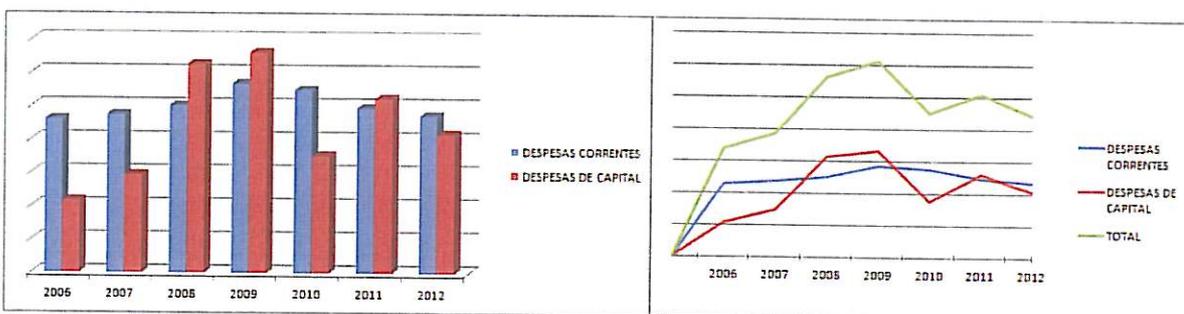
DESPESA TOTAL										
Ec.	Descrição	2010	2011	2012	Peso relativo das rubricas	Diferença 2012/2011		Valor Pago em 2010	Valor Pago em 2011	Valor Pago em 2012
		Compromissos Assumidos	Compromissos Assumidos	Compromissos Assumidos		Em Valor	Em %			
	<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>6.470.364,51</b>	<b>6.658.955,13</b>	<b>6.717.053,25</b>	<b>51,6%</b>					
01	DESPESAS COM O PESSOAL	2.970.012,48	2.861.277,84	2.654.167,20	20,4%	(207.110,64)	-7,2%	2.970.012,48	2.861.277,84	2.582.504,97
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	2.683.797,05	2.881.229,76	2.616.496,41	20,1%	(264.733,35)	-9,2%	1.702.330,09	1.259.282,79	1.421.406,19
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	248.877,24	297.502,06	945.824,75	7,3%	648.322,69	217,9%	248.877,24	297.502,06	294.114,68
04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	495.624,70	499.527,64	479.012,40	3,7%	(18.715,24)	-3,8%	495.624,70	413.673,52	397.081,51
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	72.052,24	120.417,83	20.752,49	0,2%	(99.665,34)	-82,8%	71.596,24	120.092,53	20.752,49
	<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>6.590.479,28</b>	<b>7.247.221,39</b>	<b>6.319.202,81</b>	<b>48,5%</b>	<b>(928.018,58)</b>	<b>-12,8%</b>	<b>3.517.486,31</b>	<b>5.230.068,08</b>	<b>4.164.035,59</b>
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	5.270.422,34	5.893.784,65	5.002.664,90	38,4%	(881.119,75)	-15,1%	2.197.429,37	3.876.631,34	2.856.497,68
08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	29.230,00	8.250,00	3.500,00	0,0%	(4.750,00)	-57,6%	29.230,00	8.250,00	3.500,00
10	PASSIVOS FINANCEIROS	1.290.826,94	1.345.186,74	1.304.037,90	10,0%	(41.148,84)	-3,1%	1.290.826,94	1.345.186,74	1.304.037,90
	<b>TOTAL DE DESPESAS</b>	<b>13.060.843,79</b>	<b>13.906.176,52</b>	<b>13.027.256,06</b>	<b>100,0%</b>	<b>(878.920,46)</b>	<b>-6,3%</b>	<b>9.005.927,06</b>	<b>10.100.886,82</b>	<b>8.879.895,43</b>
	Compromissos Por Pagar							4.054.916,73	3.725.289,70	3.247.360,63

Como se verifica, no ano de 2012 houve um decréscimo generalizado dos compromissos assumidos - 878.920,46 euros.

Ao nível dos pagamentos, embora se tenha pago menos em valor absoluto, comparativamente com os valores comprometidos, o valor dos compromissos assumidos e não pagos a transitar para 2013 diminuiu.

3.2.4 Orçamental da Despesa – Estrutura e Evolução (2006-2012)

Evolução e Peso Relativo das Despesas - Despesa Correntes e Despesas de Capital (Pagas)														
Classificação económica	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>4.602.126,91</b>	<b>67,97</b>	<b>4.748.535,40</b>	<b>61,75</b>	<b>5.013.099,95</b>	<b>44,45</b>	<b>5.677.926,56</b>	<b>46,21</b>	<b>5.488.440,75</b>	<b>60,94</b>	<b>4.950.818,74</b>	<b>48,63</b>	<b>4.715.859,84</b>	<b>53,11</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>2.169.109,82</b>	<b>32,03</b>	<b>2.941.582,12</b>	<b>38,25</b>	<b>6.265.318,59</b>	<b>55,55</b>	<b>6.609.139,06</b>	<b>53,79</b>	<b>3.517.486,31</b>	<b>39,06</b>	<b>5.230.068,08</b>	<b>51,37</b>	<b>4.164.035,58</b>	<b>46,89</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6.771.236,73</b>	<b>100,00</b>	<b>7.690.117,52</b>	<b>100,00</b>	<b>11.278.418,54</b>	<b>100,00</b>	<b>12.287.065,62</b>	<b>100,00</b>	<b>9.005.927,06</b>	<b>100,00</b>	<b>10.100.886,82</b>	<b>100,00</b>	<b>8.879.895,43</b>	<b>100,00</b>



Contrariamente a 2011, o valor da despesa corrente foi superior ao da despesa de capital, em parte pela inclusão de faturas de capital no plano de reequilíbrio financeiro que aguardam pagamento.

À semelhança de anos anteriores na componente de despesas correntes, as principais rubricas com impacto na despesa são as de pessoal que representaram 29,8% das despesas, e a aquisição de bens e serviços com 16%.

Na componente de despesas de capital, salienta-se a aquisição de bens de capital com 32,17% o que continua a refletir a estratégia do executivo de, aproveitando os subsídios comunitários com taxas de financiamento aliciantes, dotar o município de infraestruturas de suporte ao bem-estar das populações e criar de condições de fixação e de desenvolvimento local. Salientam-se ainda os passivos financeiros, que correspondem à amortização de empréstimos, com 14,69%.

### 3.2.5 Indicadores de natureza orçamental

#### 3.2.5.1 GRAU DE COBERTURA GERAL DAS RECEITAS E DAS DESPESAS

GRAU DE COBERTURA GERAL DAS RECEITAS E DAS DESPESAS		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Indicadores</b>								
1 RECEITA TOTAL/DESPESA TOTAL		100,68	105,31	84,47	100,11	108,09	101,84	98,69
2 RECEITA CORRENTE/DESPESA CORRENTE		79,33	79,15	76,84	79,32	79,25	88,54	90,83
2 RECEITA DE CAPITAL/DESPESA DE CAPITAL		145,98	147,44	105,57	117,88	151,10	100,51	103,09
4 PASSIVOS FINANCEIROS (RECEITA)/DESPESA TOTAL		10,04	10,15	17,86	28,79	5,55	10,30	5,26
5 RECEITA PRÓPRIA/DESPESA TOTAL		11,60	19,11	8,37	6,74	9,38	14,54	11,59
6 INDEPENDENCIA FINANCEIRA ( RECEITA PROPRIA/RECEITA TOTAL		11,72	18,78	9,47	6,76	8,02	7,80	9,81
7 TRANSFERÊNCIAS (CORRENTES E CAPITAL)/RECEITA TOTAL		78,30	72,22	72,12	64,52	86,18	75,61	82,93

**NOTA:**

- 1 RECEITA TOTAL/DESPESA TOTAL  
Mede a capacidade das receitas totais cobrirem as despesas totais
- 2 RECEITA CORRENTE/DESPESA CORRENTE  
Mede a capacidade das receitas correntes cobrirem as despesas correntes
- 2 RECEITA DE CAPITAL/DESPESA DE CAPITAL  
Mede a capacidade das receitas de capital cobrirem as despesas de capital
- 4 PASSIVOS FINANCEIROS (RECEITA)/DESPESA TOTAL  
Mede o grau de cobertura das despesas totais pelas receitas provenientes dos empréstimos
- 5 RECEITA PRÓPRIA/DESPESA TOTAL  
Mede o grau de cobertura das despesas totais pelas receitas próprias
- 6 RECEITA PRÓPRIA/RECEITA TOTAL  
Mede o peso das receitas próprias dos municípios no total das receitas arrecadadas
- 7 TRANSFERÊNCIAS (CORRENTES E CAPITAL)/RECEITA TOTAL  
Mede o peso das transferências na receita total do município

### 3.2.6 Resumo dos Fluxos de Caixa

O mapa resumo de Fluxos de Caixa apresenta os recebimentos e pagamentos orçamentais assim como as operações de tesouraria. Os valores de operações de tesouraria referem-se a retenções que a

MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2012

Autarquia faz aos funcionários e aos eleitos locais, em regime de permanência, relativas a: CGD,IRS,ADSE, IGFSS, Sindicatos, etc. sendo estes montantes entregues no mês seguinte às respetivas entidades, de acordo com os prazos legais estipulados. Estão também incluídas em Operações de Tesouraria os valores retidos em dinheiro pela Autarquia referente a cauções e garantias a fornecimentos e empreitadas.

*Resumo dos Fluxos de Caixa*

Recebimentos			Pagamentos		
Saldo da gerência anterior .....		296.140,24	Despesas orçamentais .....		8.879.895,43
Execução orçamental .....	187.303,37		Correntes .....	4.715.859,84	
Operações de tesouraria ...	108.844,87		Capital .....	4.164.035,59	
Receitas orçamentais .....		8.576.027,59	Operações de tesouraria .....		401.667,14
Correntes .....	4.283.278,16		Saldo para a gerência seguinte ...		58.884,93
Capital .....	4.292.749,40		Execução orçamental .....	-116.564,48	
Outras .....			Operações de tesouraria .....	215.449,41	
Operações de tesouraria .....		508.271,69	Total .....		9.380.447,50
Total .....		9.380.447,50			

DESPESA TOTAL						Valor Pago em 2010	Valor Pago em 2011	Valor Pago em 2012
<b>TOTAL de DESPESAS</b>						9.005.927,06	10.180.886,02	8.879.895,43
<b>RECEITAS</b>						9.664.474,32	9.639.986,77	8.576.027,59
Saldo da gerência anterior						69.656,16	720.203,42	187.303,37
<b>TOTAL DE RECEITAS</b>						9.734.130,48	10.360.190,19	8.763.330,95
Diferença (saldo para a Gerência Seguinte - orçamental)						728.203,4	187.303,4	-116.564,5
Compromissos Por Pagar						4.054.916,73	3.725.289,70	3.247.360,63

Comparando os mapas de receitas e despesas previamente apresentados verifica-se que as despesas orçamentais são superiores às receitas orçamentais em 116.564,59 euros. Embora esta não seja uma situação desejável e nunca tenha ocorrido no passado, acabou por ser a única alternativa encontrada nos últimos dias do ano, pela obrigatoriedade de pagar o empréstimo de curto prazo que não se julgava necessário atendendo à nossa adesão ao PAEL (mas que foi efetuada atendendo à informação obtida do Tribunal de Contas, nos últimos dias de dezembro). Não tendo sido rececionadas verbas que só acabariam por entrar no início de 2013 e, não dispendo da totalidade do montante necessário em rubrica orçamental utilizou-se uma parcela do saldo de tesouraria, que só iria ser necessária em meados de Janeiro e foi regularizada no dia 6 de janeiro de 2013. Desta forma, embora reconheçamos ser uma situação extraordinária, a mesma não interferiu com o normal e pagamento atempado dos compromissos de tesouraria. Por este fato, nos fluxos de caixa - execução orçamental, aparece o valor de – 116.564,48 euros.

MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2012

No mapa de contas de ordem, em anexo, constam o movimento das cauções e garantias prestadas através de documentos associados a fornecimentos e empreitadas. O seu valor em 2012 é de 183.214,81€.

### 3.3 Evolução da situação económica e financeira

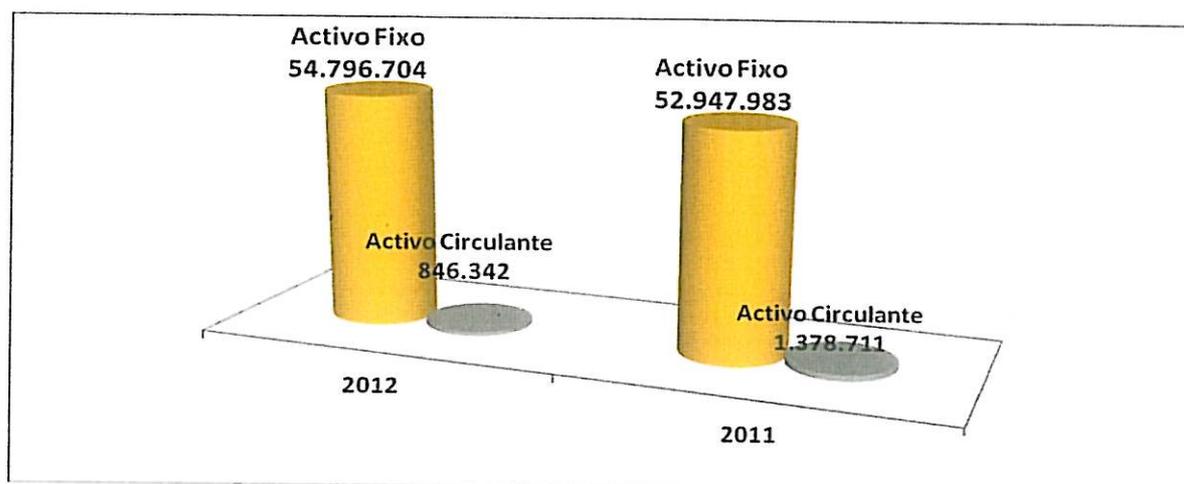
O Balanço a Demonstração de Resultados em conjunto com o Mapa de Fluxos de Caixa, proporcionam uma visão completa sobre a situação financeira, patrimonial, económica e monetária do Município a 31-12-2012.

#### 3.3.1 Análise do balanço

##### 3.3.1.1 ATIVO

Activo	2012			%	2011			%	2012-2011
	AB	AP	AL		AB	AP	AL		
<b>Imobilizado</b>	<b>60.897.446,76</b>	<b>6.100.743,22</b>	<b>54.796.703,54</b>	<b>98,5%</b>	<b>58.190.581,10</b>	<b>5.242.597,76</b>	<b>52.947.983,34</b>	<b>97,5%</b>	<b>1.848.720,20</b>
Bens de domínio público	31.358.112,29	2.103.214,76	29.254.897,53	52,6%	29.330.033,08	1.706.540,04	27.623.493,05	50,0%	1.631.404,48
Imobilizações incorpóreas	398.699,15	107.033,83	291.665,32	0,5%	114.754,94	75.356,64	39.398,30	0,1%	242.267,02
Imobilizações corpóreas	29.018.730,41	3.890.484,63	25.128.235,78	45,2%	28.614.443,66	3.460.701,08	25.153.742,58	46,3%	-25.506,00
Investimentos financeiros	131.904,91	0,00	131.904,91	0,2%	131.349,41	0,00	131.349,41	0,2%	555,50
Activo Circulante	846.341,93		846.341,93	1,5%			1.378.710,93	2,5%	-532.369,00
Existências	7.614,77	0,00	7.614,77	0,0%	7.876,50	0,00	7.876,50	0,0%	-261,73
Dívidas de terceiros - Curto prazo	619.840,76		619.840,76	1,1%	997.610,75		997.610,75	1,8%	-377.769,99
Depósitos em instituições financeiras e Caixa	98.884,93	0,00	98.884,93	0,2%	296.148,24	0,00	296.148,24	0,5%	-197.263,31
Acréscimos e diferimentos	120.001,47	0,00	120.001,47	0,2%	77.075,44	0,00	77.075,44	0,1%	42.926,03
<b>Total do activo</b>	<b>61.743.788,69</b>	<b>6.100.743,22</b>	<b>55.643.045,47</b>	<b>100,0%</b>	<b>59.569.292,03</b>	<b>5.242.597,76</b>	<b>54.326.694,27</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.316.351,20</b>
Total de amortizações		6.100.743,22				5.242.597,76			858.145,46

Como se verifica, à semelhança de anos anteriores, assiste-se a um crescimento do ativo em 1.316.351,20 € que, obviamente, tem reflexo de igual montante nos fundos próprios e passivo. Esse aumento deve-se, essencialmente, ao investimento realizado em ativo imobilizado (ativo fixo) que aumentou em €1.848.720,20 e é essencialmente financiado por fundos comunitários. Em 2012, o ativo imobilizado bruto é responsável por 98,5% do total, sendo que 52,6% correspondem a bens do domínio público e 45,2% de imobilizações corpóreas. O acréscimo do ativo só não é maior porque se assiste igualmente a um aumento das amortizações em 858.145,46€ que visam registar a depreciação dos bens do ativo corpóreo ao longo dos anos.



### 3.3.1.2 FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Fundos próprios e passivo	Variação dos Fundos Próprios e Passivo				
	2012	%	2011	%	
<b>Código das contas</b>					
<b>Fundos próprios</b>					
Patrimônio	25.097.961,80	45,1%	25.097.961,80	46,20%	0,00
Resultados transitados	-1.002.367,60	-1,8%	-929.505,70	-1,71%	-72.861,90
Reservas legais	55.822,24	0,1%	55.822,24	0,10%	0,00
Doações	111.050,00	0,2%	111.050,00	0,20%	0,00
Resultado líquido do exercício	-778.375,97	-1,4%	84.358,14		-862.734,11
	<b>23.484.090,47</b>	<b>42,2%</b>	<b>24.419.686,48</b>	<b>44,95%</b>	<b>-935.596,01</b>
<b>Passivo</b>					<b>0,00</b>
Empéstimos de Médio e longo prazo	9.739.698,08	17,5%	10.576.567,07	19,47%	-836.868,99
Fornecedores c/c	3.170.586,57	5,7%	2.449.531,23	4,51%	721.055,34
Fornecedores de Imobilizado, c/c	3.161.245,25	5,7%	3.174.761,38	5,84%	-13.516,13
Estado outros entes públicos	100.672,70	0,2%	30.134,30	0,06%	70.538,40
Administração autárquica					0,00
Outros credores	828.046,63	1,5%	102.378,71	0,19%	725.667,92
<b>Passivo Exigível</b>	<b>17.000.249,23</b>	<b>30,6%</b>	<b>16.333.372,69</b>	<b>30,07%</b>	<b>666.876,54</b>
Fornecedores de Imobilizado C/Cauções	183.214,81	0,3%	91.465,59	0,17%	91.749,22
<b>Acréscimos e diferimentos</b>					<b>0,00</b>
Acréscimo de custos	208.309,26	0,4%	187.325,72	0,34%	20.983,54
Proveitos diferidos	14.767.181,70	26,5%	13.294.843,79	24,5%	1.472.337,91
<b>Total dos Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>14.975.490,96</b>	<b>26,9%</b>	<b>13.482.169,51</b>	<b>24,8%</b>	<b>1.493.321,45</b>
<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	<b>55.643.045,47</b>	<b>100,0%</b>	<b>54.326.694,27</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.316.351,20</b>

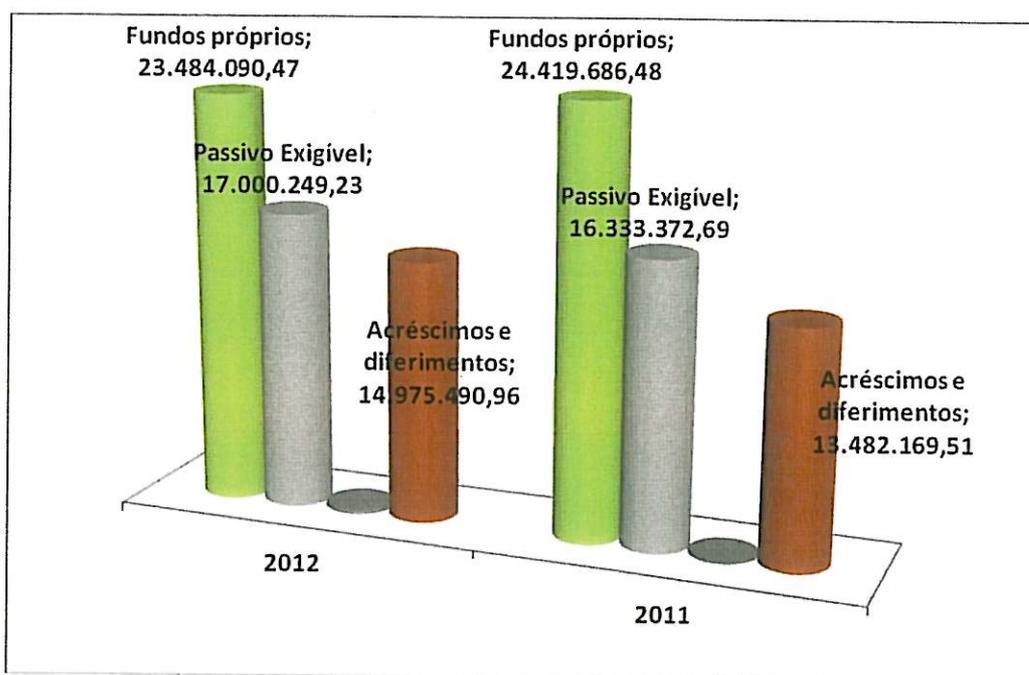
No fundo próprio registou-se uma diminuição originada pelo aumento dos resultados negativos, quer transitados quer líquidos. Nos resultados transitados estão registadas correções que serão objeto de análise no anexo ao balanço e à demonstração de resultados. Não sendo o objeto do município a obtenção de lucro, não se configura significativo a obtenção de um resultado negativo.

Já o passivo deve obedecer a uma análise mais detalhada pois constitui o conjunto de dívidas a pagar de maior ou menor exigibilidade para o município.

O Passivo Exigível regista o valor de € 17.000.249,23 e integra basicamente os empréstimos de médio e longo prazo e as dívidas a fornecedores.

No final de 2012 os empréstimos de ML prazo totalizavam € 9.739.698,08 sendo que foram amortizados € 836.868,99. Para além desta amortização, conforme consta da rúbrica orçamental, foi ainda amortizado a totalidade do empréstimo de curto prazo no valor de €400.000,00.

As dívidas a fornecedores estão repartidas por fornecedores c/c e de imobilizado, respetivamente no valor de € 3.170.586,57 e € 3.161.245,25 e que integram, na grande maioria, o PAEL e Plano de Reequilíbrio Financeiro.



É de referir que a rubrica de fornecedores de imobilizado com cauções não deve ser considerado passivo exigível porque corresponde a garantias prestadas pelos fornecedores de imobilizado, que são guardadas como caução e posteriormente devolvidas, exceto se acionadas por situações excecionais, situação não ocorrida no ano de 2012. O movimento destas garantias aparece expresso no mapa de contas de ordem.

A aplicação do Princípio da Especialização, de acordo com o estipulado no POCAL, implica o registo contabilístico de todos os custos e proveitos referentes ao exercício, mesmo que sejam apenas suportados/recebidos em diferentes exercícios económicos. Em relação aos **subsídios ao investimento que aparecem no Passivo do Balanço, em Acréscimos e Diferimentos – Proveitos Diferidos**, no valor de €14.767.181,70 não correspondem a nenhuma forma de dívida do município

mas a participações ao investimento corpóreo que irão ser registados em proveitos de cada ano, na mesma proporção das amortizações.

### 3.3.1.3 EVOLUÇÃO DA DÍVIDA DE CURTO E MÉDIO E LONGO PRAZO

DÍVIDAS DE CURTO E MÉDIO PRAZO	2012	%	2011	Diferença entre 2012-2011
Empéstimos bancário -curto prazo	0,00		0,00	0,00
<b>De Médio e Longo Prazo</b>				
Empéstimos de Médio e Longo Prazo- Emp.Bancários	9.739.698,08	57,3%	10.576.567,07	-836.868,99
<b>Total de Empréstimos</b>	<b>9.739.698,08</b>			<b>-836.868,99</b>
<b>De Curto Prazo</b>				
Fornecedores c/c	3.170.586,57	18,7%	2.449.531,23	721.055,34
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.161.245,25	18,6%	3.174.761,38	-13.516,13
Estado outros entes públicos	100.672,70	0,6%	30.134,30	70.538,40
Outros credores	828.046,63	4,9%	102.378,71	725.667,92
<b>Total de Curto Prazo</b>	<b>7.260.551,15</b>	<b>42,7%</b>	<b>5.756.805,62</b>	<b>1.503.745,53</b>
<b>Total de de Dividas de Curto e MLP</b>	<b>17.000.249,23</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.333.372,69</b>	<b>666.876,54</b>

A grande parcela da dívida é relativa a empréstimos bancários de médio e longo prazo que representam 17,5% do total dos Fundos Próprios e Passivo e 57,3% do total das dívidas de Curto e Médio e Longo Prazo. Conforme se verifica, a rubrica tem vindo a diminuir pelas amortizações de empréstimos.

Relativamente ao passivo exigível de curto prazo, registou um aumento total de 1.503.745,53€ que resulta, essencialmente, dos acréscimos nas seguintes rubricas:

- Fornecedores c/c - registou um aumento de €721.055,34. A maioria da faturação que incorpora o saldo de €3.170.586,57 faz parte da relação de faturas incluída no PAEL e Reequilíbrio Financeiro, que a 31 de dezembro de 2012 aguardava a publicação do Despacho Conjunto dos Senhores Secretários de Estado das Finanças, Tesouro e Administração Local que permitisse a assinatura dos contratos de empréstimo e posterior envio para visto do Tribunal de Contas. Só após a publicação do Despacho, o que apenas veio a ocorrer em 27 de março de 2013 (*Despacho n.º 4438/2013*), se pode dar seguimento ao processo. É nossa convicção que o processo possa ser concluído durante o primeiro semestre de 2013 permitindo assim o recebimento dos empréstimos e posterior liquidação das dívidas em atraso.
- Estado e Outros Entes Públicos no valor de €100.672,00, registou um aumento de 70.538,40 euros e corresponde aos montantes de IRS, Contribuições para a Segurança, CGA, ADSE e outros que o município deve entregar ao Estado, no mês seguinte.
- Outros Credores com um saldo de €828.046,63 e um aumento de €725.667,92 foi a rubrica que mais influenciou o passivo de curto prazo e deve-se, essencialmente, às seguintes situações:

- o Valor em dívida à Associação de Municípios do Douro Superior pela prestação de serviços de tratamento de resíduos, no valor de €180.277,12;
- o Valor de juros moratórios no valor de € 644.536,63 relativos a créditos de diversas empresas, nomeadamente, Águas de Trás os Montes, Associação de Municípios do Douro Superior, Resíduos do Nordeste e fornecedores de imobilizado, debitados pelo atraso de pagamento de faturas. Em anos anteriores, a maioria das empresas não exercia este direito sobre os créditos que tinham sobre o município.

É de salientar que, se retiramos a situação de juros debitados pelo atraso no pagamento de faturas (no valor de € 644.536,63), situação não comparável com o ano anterior/ ou anos anteriores, o valor das dívidas de curto prazo seria aproximadamente igual ao registado em 2011.

Ano 2012	Ano 2011
16.355.712,60	16.333.372,69

Outros Indicadores:

	2012	2011
1 Fundos Próprios/Passivo	73,03%	81,65%
2 Fundos Próprios/Passivo Exigível	138,14%	149,51%
3 Activo Imobilizado/Exigível de MLP	562,61%	500,62%
4 Activo de Curto Prazo / Passivo de Curto	11,66%	23,95%

1 Mede a capacidade dos Fundos Próprios cobrirem o Pasivo

2 Mede a capacidade dos Fundos Próprios cobrirem o Pasivo Exigível

3 Mede a capacidade do Activo Imobilizado cobrirem o Exível de MLP (Empréstimos de Médio e Longo Prazo)

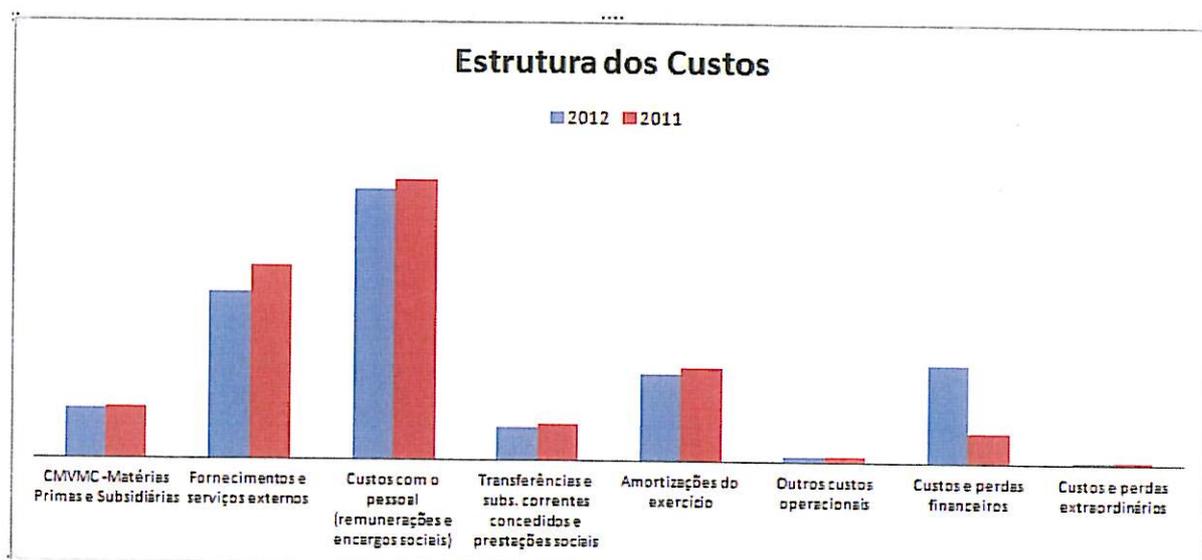
4 Mede a capacidade do Activo de Curto Prazo cobrir os Pasivo de Curto Prazo

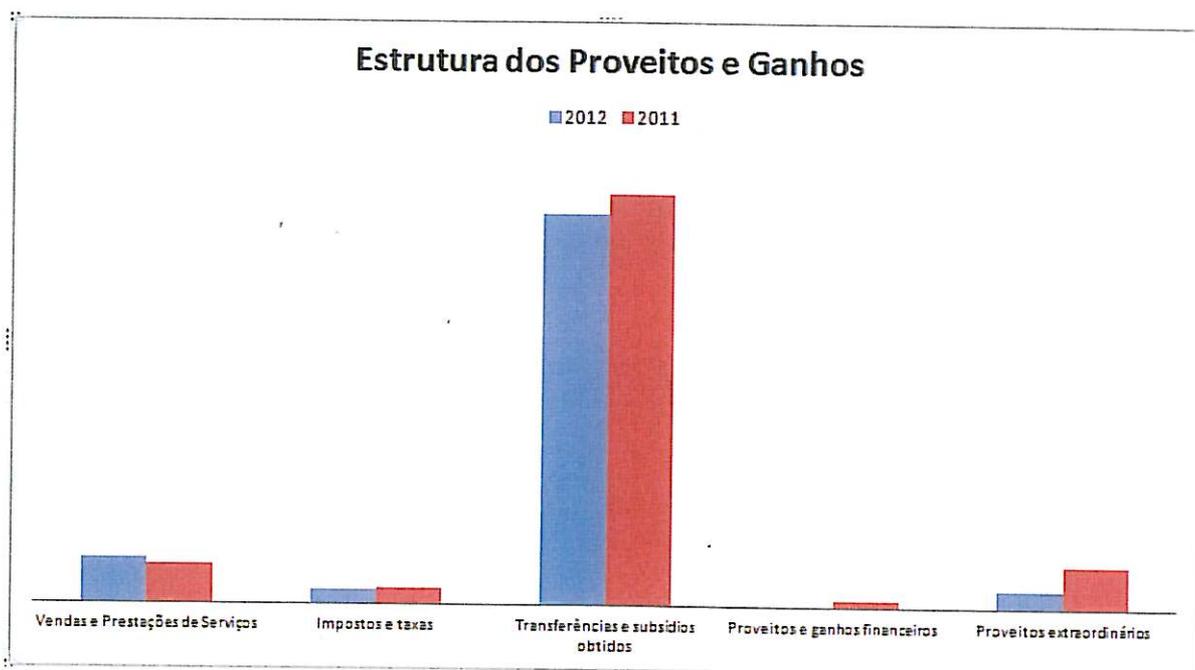
### 3.3.2 Análise das Demonstrações de Resultados

#### ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2012	%	2011	%	2010	%
<b>Estrutura dos Custos</b>						
CMVMC -Matérias Primas e Subsidiárias	494.205,86	7,0%	505.167,47	7,4%	295.359,39	4,4%
Fornecimentos e serviços externos	1.654.049,91	23,5%	1.919.523,01	28,1%	1.657.683,47	24,8%
Custos com o pessoal (remunerações e encargos sociais)	2.675.824,12	37,9%	2.778.928,12	40,7%	2.927.147,81	43,7%
Transferências e subs. correntes concedidos e prestações sociais	331.279,01	4,7%	355.952,71	5,2%	465.411,10	7,0%
Amortizações do exercício	858.145,46	12,2%	925.115,00	13,5%	951.784,05	14,2%
Outros custos operacionais	53.441,06	0,8%	49.008,80	0,7%	21.733,65	0,3%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>6.066.945,42</b>	<b>86,0%</b>	<b>6.533.695,11</b>	<b>95,6%</b>	<b>6.319.119,47</b>	<b>94,4%</b>
Custos e perdas financeiros	963.826,00	13,7%	293.056,85	4,3%	276.067,27	4,1%
Custos e perdas extraordinários	20.542,85	0,3%	6.762,12	0,1%	100.100,80	1,5%
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>7.051.314,27</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.833.514,08</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.695.287,54</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estrutura dos Proveitos e Ganhos</b>						
Vendas e Prestações de Serviços	601.704,23	9,6%	529.403,54	7,7%	471.406,48	7,0%
Impostos e taxas	202.435,44	3,2%	214.925,00	3,1%	206.663,24	3,1%
Transferências e subsídios obtidos	5.231.720,00	83,4%	5.511.827,36	79,7%	5.676.640,13	84,4%
<b>PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>6.035.859,67</b>	<b>96,2%</b>	<b>6.256.155,90</b>	<b>90,4%</b>	<b>6.354.709,85</b>	<b>94,5%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	532,06	0,0%	97.408,68	1,4%	12.126,72	0,2%
Proveitos extraordinários	236.546,57	3,8%	564.307,64	8,2%	359.914,47	5,4%
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>6.272.938,30</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.917.872,22</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.726.751,04</b>	<b>100,0%</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-778.375,97</b>		<b>84.358,14</b>		<b>31.463,50</b>	
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>-31.085,75</b>		<b>-277.539,21</b>		<b>35.590,38</b>	
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>-963.293,94</b>		<b>-195.648,17</b>		<b>-263.940,55</b>	
<b>RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>216.003,72</b>		<b>557.545,52</b>		<b>259.813,67</b>	

Quer os custos operacionais quer os proveitos operacionais diminuam levando a um resultado operacional negativo mas de valor inferior ao de 2011. Os custos que mais diminuam foram os relativos à compra de fornecimentos e serviços externos e com o pessoal. Assim, o resultado líquido negativo no valor de - 778.375,97 deve-se, essencialmente, aos custo financeiros que registaram um acréscimo muito significativo, atingindo os € 963.826,00.





### 3.3.2.1 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

*Nos termos do ponto 2.7.3.1 – “A aplicação do resultado líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo mediante proposta fundamentada do órgão executivo.”.*

Uma vez que o resultado líquido é negativo não se aplica este ponto transitando para a conta 59- Resultados Transitados no início de 2013, conforme determina o ponto 2.7.3.2 do POCAL.

### 3.3.2.2 FACTOS RELEVANTES VERIFICADOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não foram verificados quaisquer factos relevantes após o fecho do exercício.

## 4 INVESTIMENTO E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES REALIZADAS NO ANO DE 2012

A Resolução de Conselho de Ministros R 149/2012, de 21.03.2012, refere:

“... a análise dos dados relativos aos Censos de 2011, quando comparados com os Censos de 2001, confirmam uma tendência de décadas no sentido da deslocação das populações aos territórios do interior para o litoral, constatando-se mesmo uma diminuição da população residente em 199 dos 308 municípios nacionais. Para a baixa densidade populacional contribuem os níveis críticos de infraestruturas e serviços, a deficiente oferta de emprego e o envelhecimento da população, elementos de um ciclo vicioso que se tem revelado dramático para Portugal e para os portugueses. A inversão desta tendência implica, da parte do Governo e em todas as dimensões dos seus processos

de decisão política e legislativa, a ponderação e atuação com vista à promoção da coesão territorial e, em concreto, do desenvolvimento local, e regional em todos os territórios do território nacional...”

Consciente das dificuldades sentidas no interior e agora expressas nesta Resolução de Conselhos de Ministros, o executivo de Freixo de Espada à Cinta nas suas opções estratégicas pautou por dotar o concelho de infraestruturas e serviços que proporcionem bem estar às populações e que contribuam para o desenvolvimento local e para a inversão desta tendência: “da deslocação das populações dos territórios do interior para o litoral”.

Em concreto, embora isso se reflita no nível de endividamento do município, o executivo sempre soube aproveitar os financiamentos comunitários disponíveis para a realização das infraestruturas consideradas mais relevantes.

Os investimentos corpóreos realizados através da utilização dos fundos comunitários são contabilizados na conta de 2745 Acréscimos e Diferimentos – **Proveitos Diferidos**, – Subsídios ao Investimento, no valor de €14.975.490,96, como já foi referido.

Projetos em curso ou que “falta concluir financeiramente” no ano de 2012: :

Ampliação da Escola do 1.º Ciclo - Adães Bermudes

Beneficiação da EM ligação entre EN325 e entradas freg. Ligares

Ben. EM entre EN221-Lagoaça-Rio Douro (EN221-Cem. Lagoaça)

Beneficiação da Estrada de Ligação de Freixo à freguesia de Ligares

Valorização Ambiental e Melhoria da Qualidade de Vida do Cidadão

Estação Central de Camionagem de F. E. Cinta

Complexo Desportivo de Freixo de Espada à Cinta

Construção e Grande Reparação de Arruamentos da Vila - Melhoria da Mobilidade Urbana da Av. Comb. Ultramar e Emigrante

Construção da Variante a Freixo de Espada à Cinta - Fase 1

Valorização do Património e Regeneração Urbana do Centro da Vila

Núcleo Museológico da Seda - Freixo de Espada à Cinta

Estão registados em Proveitos Diferidos os seguintes projetos de investimento corpóreo:

27.4.5.1.1.1.01	CAIS FLUVIAL DE MAZOUÇO
27.4.5.1.1.1.02	A BENEFICIAÇÃO DO ACESSO AO MIRADOURO DO PENEDO DURÃO
27.4.5.1.1.1.03	VALORIZAÇÃO PAISAGÍSTICA DO MIRADOURO DO CANDEDO
27.4.5.1.1.1.04	CONST. DE ESPAÇO MULTIUSOS
27.4.5.1.1.1.05	PARQUE AMBIENTAL DA CONGIDA
27.4.5.1.1.1.06	AQUIS. DE EQUIP. UNIDADE SAPADORES BOMBEIROS MUN
27.4.5.1.1.1.07	BENEF. DA ESTR. DE LIGAÇÃO DE FREIXO A LIGARES
27.4.5.4.1.1.01	PARQUE DE LAZER JUNTO AO COMPLEXO TURÍSTICO DA CONGIDA
27.4.5.4.1.1.02	QUALIFICAÇÃO DO MIRADOURO DO PENEDO DURÃO
27.4.5.4.1.1.04	CONSTRUÇÃO DO AUDITORIO MUNICIPAL
27.4.5.4.1.1.05	CONSTRUÇÃO DA ESTR. DE LIGAÇÃO DE POIARES À E.N.221
27.4.5.4.1.1.07	AQUISIÇÃO DE BARCO PANORAMICO
27.4.5.4.1.1.08	ARRANJO URBANÍSTICO DA ZONA ENVOLVENTE AO AUDITORIO
27.4.5.4.1.1.09	REDE TRANSFRONTEIRIÇA LUTA CONTRA INCÊNDIOS
27.4.5.4.1.1.10	REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA CADEIA
27.4.5.4.1.1.11	PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO À FRONTEIRA
27.4.5.4.1.1.12	PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NAS ALDEIAS DE LIGARES
27.4.5.4.1.1.13	CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS
27.4.5.4.1.1.14	ARRANJOS EXTERIORES DAS PISCINAS MUNICIPAIS
27.4.5.4.1.1.15	ACESSO AO HOTEL DE FREIXO
27.4.5.4.1.1.19	PAVIMENTAÇÃO CAMINHO AGRI. ENTRE POIARES ALPAJARES
27.4.5.4.1.1.21	ESPAÇO PÚBLICO ACESSO À INTERNET LUDOTECA AUDITORIO
27.4.5.4.1.1.22	RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DO MOINHO DO CANDEDO
27.4.5.4.1.1.23	CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO MULTIUSOS EM FREIXO DE ESP. CINTA
27.4.5.4.1.1.25	OPTIMIZAÇÃO ENERGÉTICA
27.4.5.4.1.1.26	CONST. DO MUSEU DO TERRITÓRIO
27.4.5.4.1.1.27	CONSTRUÇÃO DO PARQUE AMBIENTAL DA CONGIDA
27.4.5.4.1.1.28	CAMINHO RURAL EN.221 CAPELA NOSSA SRA MONTES ERMOS
27.4.5.4.1.1.29	BENEF. DA ESTR. MUN. LIG. EN325 A ENTRADA LIGARES
27.4.5.4.1.1.30	BENEF. DA EST. MUNIC. E.N.221 E LAGOAÇA AO RIO DOURO
27.4.5.4.1.1.31	CONSTRUÇÃO DA VARIANTE A FREIXO E. CINTA 1º FASE
27.4.5.4.1.2.01	AMPL. DA ESCOLA DO 1º CICLO ADAES BERMUDES
27.4.5.4.1.2.02	CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO DESPORTIVO DE FREIXO
27.4.5.4.1.2.03	VALOR. AMBIENTAL E MEL. DA QUAL. DE VIDA CIDADÃO
27.4.5.4.1.2.04	Gr.Rep.Arru.Vila e Melh.Mob.Urb. v.Comb.Ultramar e Emigrante
27.4.5.4.1.3.01	CONST. POSTO DE CHEGADA E CORRESPONDÊNCIA - PCC
27.4.5.4.1.3.02	VALOR. PATRIMÓNIO REGEN. URBANA CENTRO DA VILA
27.4.5.4.1.3.03	NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SEDA

Para além dos Investimentos corpóreos foram também desenvolvidas as atividades relacionadas com o programa de acessibilidades realizado pelo Gabinete de Acessibilidades, ligados ao projeto (RAMPA), conforme consta do organograma apresentado e que visam responder ao disposto na Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação da Pessoa com Deficiência – nº38/2004, complementado pelo Decreto-Lei nº163/2006, que têm como objetivo principal a não discriminação da deficiência e a promoção da acessibilidade tanto no espaço público como no edificado público ou privado.

Durante de 2012, o Gabinete de Acessibilidade terminou a fase de levantamento e diagnóstico do PMPA e começou a redação do Relatório Final.

Em relação ao PSPA, concluiu todo o levantamento de barreiras arquitetónicas nos edifícios e serviços públicos das freguesias rurais e executou aproximadamente 90% da fase de levantamento na sede de concelho.

Por forma a fomentar a formação e atualizar os conhecimentos dos seus elementos, durante o ano de 2012, o Gabinete de Acessibilidade frequentou algumas Ações de Formação na área da Acessibilidade, promovidas quer por entidades públicas, quer por entidades privadas, *e.g.* Turismo de Portugal, Instituto Nacional para a Reabilitação, accessible Portugal, Município de Alfandega da Fé, Município de Freixo de Espada à Cinta...

À semelhança do que aconteceu em 2011, o Gabinete de Acessibilidade assinalou o DIPS a 3 de dezembro de 2012. Desta vez organizou a **I Conferência Internacional CIDADES E TURISMO FOR ALL**. Este Seminário, que contou com a participação de especialistas de renome na área da Acessibilidade e Reabilitação portugueses e espanhóis, foi direcionado a profissionais da área e teve uma adesão bastante significativa, acolhendo mais de 80 conferencistas inscritos, de norte a sul de Portugal e Espanha.

Podem ainda salientar-se outras atividades do Gabinete de Acessibilidade, *e.g.*:

- Participação do Gabinete de Acessibilidade na equipa técnica da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação no âmbito da fiscalização e licenciamento;
- Colaboração com o Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta na avaliação, acompanhamento e apoio ao ensino de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE);
- Configuração, adaptação e manutenção de material informático e outros Produtos de Apoio (PA) do Agrupamento de Escolas;
- Formação e apoio técnico sobre equipamentos e Produtos de Apoio aos docentes de Educação Especial do Agrupamento de Escolas;

Outras atividades culturais ligadas ao desporto, educação, saúde, ação social e turismo, mereceram igualmente destaque por parte do município.

- **Na biblioteca** – Atividades de apoio à leitura, Espaço Internet e hora do conto em colaboração com o Auditório Municipal
- **Piscinas Municipais cobertas:**
  - Escola de Natação
  - Hidroginástica.
  - Hidrosenior.

- Natação para bebés.
- Natação para crianças.
- Natação para jovens/adultos.
- Sarau aquático.
- Encontro regional de escolas de Natação.
- Utilização livre.
- Reabilitação física em meio aquático.
  
- **Ginásio**
  - Utilização livre.
  - Step.
  - Ginástica de Manutenção e localizada.
  - Apoio aos utentes do ginásio.
  - Recuperação motora através de programas específicos e elaborados pela fisioterapia.
  
- **Fisioterapia**
  - Atendimento, tratamento e encaminhamento dos utentes
  
- **Outras atividades desenvolvidas no edifício das piscinas municipais cobertas:**
  - Dia da água (1º ciclo) acompanhado com lanche de páscoa
  - Abertura nos meses de verão da piscina para o exterior;
  - Torneio de vólei de praia

No ano de 2012 foram registadas as seguintes entradas:

- Piscinas – 5.604 pessoas
- Ginásio – 3095 pessoas
- Fisioterapia – 1784 pessoas;
- Total – 10.483 pessoas

**Na área social, saúde e educação:**

- **Quadro de Mérito** – 24 alunos foram contemplados (9 alunos do ICEB e 15 alunos do II e III Ciclos);
- **Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1.º CEB** – 125 alunos;
- **Regime de Fruta Escolar** – 125 alunos;
- **Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular no ICEB** – 125 alunos;
- **Fornecimento de Manuais Escolares** – 60 alunos;
- **Transportes Escolares;**
- **Prendas de natal** – Adquiridos 125 chocolates para distribuir aos alunos;
- **Festa dos Reis** – Distribuição de 1 ovo Kinder por criança;
- **Peditório da Liga Contra o Cancro** – decorreu em outubro e novembro;
- **Pirilampo Mágico** – decorreu em maio e foram vendidos 30 pirilampos mágicos e 20 pins;

- **Curso Técnico de Produção Agrária – EFA nível secundário** – frequentado por 21 alunos;
- **Curso de Florista- EFA B2 + B3** – frequentado por 18 alunos;
- **Programa OTL- Longa Duração** – frequenta por 1 munícipe, mas inscrevemos 32 jovens;
- **Protocolo de colaboração relativo à formação em contexto de trabalho com a Escola EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta** onde são orientados 4 estagiários do **Curso de Técnico de Turismo Ambiente e Rural** – nível 3;
- **Instituto de Emprego e Formação Profissional** realização de 5 candidaturas que abrangeram 25 munícipes;
- **Candidatura ao Programa Bandeira Azul** – contemplado com Bandeira Azul;
- **Candidatura ao programa equipamento** – tendo o Município sido contemplado com uma passadeira de praia;
- **Candidatura ao Programa Sistema Integrado de Comunicações;**
- **Gestão das Moradias do Douro Internacional-** tendo sido frequentado por 3.586 turistas;
- **Gestão do Parque Habitacional** - 50 fogos;
- **Entradas nas Piscinas Municipais da Congida** tendo obtido um total 5180 de utilizadores;
- **Dia Mundial da Criança;**
- **Cinema-** foi visualizado por 810 pessoas;
- **Museu Casa Junqueiro** –tendo sido visitado por 160 pessoas;
- **Museu Casa da Cadeia** –tendo sido visitado por 160 pessoas. **Coordenação das Componentes de apoio à família** dos Jardins de Infância Públicos – num total de 22 crianças;

#### Eventos Culturais Realizados em 2012 no Auditório Municipal

Realização da Exposição temática da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários sob o título *Sempre Presentes*, patente até final de fevereiro; Esta exposição foi organizada numa parceria da Câmara Municipal com a Associação humanitária dos Bombeiros Voluntários de Freixo de espada à Cinta, sob a responsabilidade dos técnicos superiores Jorge Duarte e Hortense Manuela Pedroso. Visitada massivamente pelos alunos do Agrupamento de escolas, este evento teve *feed back* através da elaboração de trabalhos pelos discentes;

Realização de uma exposição de Pintura de Maria Antónia Sousa com inauguração a 5 de agosto; A pintora em causa foi mestre de uma filha da terra e expõe pela segunda vez neste auditório. Os seus trabalhos foram muito apreciados pela população geral e realizou vendas significativas;

- Realização de uma exposição temática de Aquilino Ribeiro em parceria com a DRCN patente de 10 a 26 de outubro; Este tipo de exposições são frequentes neste auditório e são dedicadas quase exclusivamente aos discentes do agrupamento de escolas. Os docentes de Língua Portuguesa e

História realizam fichas de observação para proveito dos alunos e uma visita mais aprofundada da exposição;

Realização da edição anual da Festa da Flor da Amendoeira de 26 fevereiro a 18 de março; Num formato menor mas cumprindo a tradição e contando com muitos visitantes, o evento foi pela segunda vez realizado no auditório municipal;

Realização do VIII Concurso de Máscaras de Carnaval realizado a 17 de fevereiro; Pela oitava vez realizou-se o concurso de máscaras, evento sempre muito apreciado pelas largas dezenas de espetadores que se deslocam ao auditório municipal;

Exibição de filme para os alunos da EB1 em 23 de março; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico no *briefing da Transportugal* - prova de bicicleta realizado a 5 e 6 de maio; A Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico na ação de esclarecimento realizada pela PJ, dirigida aos discentes do agrupamento, acerca da *Criminalidade Informática* realizada a 9 de maio; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio Logístico no Lançamento do 1º CD da ARC da Banda de Freixo de Espada à Cinta; Sempre que solicitado pela ARC da Banda, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz que envolve um grande número de munícipes;

Apoio logístico nas aulas de Ballet e outras danças durante o período letivo; As Instalações do auditório municipal são cedidas semanalmente em horário pós laboral para realização desta atividade letiva;

Apoio logístico no concerto didático da Exproarte em 29 de maio; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Realização da edição da Feira do livro de 30 de maio a 2 de junho; Em parceria com o agrupamento de escolas, a feira do livro foi realizada no auditório municipal. No decorrer da feira, realizaram-se várias atividades: música, dança, apresentação de livro e realização de *A hora do conto* para os Jardins de Infância e 1º ciclo;

Apoio logístico no Intercâmbio com alunos espanhóis em 4 de junho; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico para a final de teatro da AECT em 6 de junho; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz

Realização de ensaios semanais do Grupo Municipal de Teatro de Freixo de Espada à Cinta durante os meses de atividade letiva (de Setembro a Junho); O grupo conta com 30 elementos sob a responsabilidade das técnicas Hortense Manuela Pedroso e Nélia Gaspar.

Realização de um espetáculo de Teatro com o Grupo Municipal de Teatro para celebração do Dia de Portugal a 6 de junho; Fruto dos ensaios semanais, este grupo assinala durante o ano diversos momentos cruciais que envolvem um número significativo de munícipes;

Apoio logístico na festa de final de ano do agrupamento em 14 de junho; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico para o espetáculo de Ballet em 17 de junho e espetáculo anual de Ballet com alunos neste auditório, exibição de filme para o pré- escolar, etc;

Apoio logístico para a ação do Centro de Estudos Ibéricos da Guarda em 7 de julho; A Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;



Organização do *Dia dos Avós* através da promoção de um filme dedicado aos mesmos no dia 26 de Julho; é comum a Câmara assinalar este dia promovendo um filme dedicado aos avós. O filme é assistido, maioritariamente, por utentes da Santa Casa da Misericórdia e Centros sociais do concelho;

Apoio logístico no Encontro dos Freixinistas realizado a 18 de agosto; Anualmente no sábado de festa, a Câmara Municipal promove este encontro que é encetado com uma palestra, uma homenagem a uma figura da terra e um porto de Honra no Auditório Municipal;

Apoio logístico para a palestra da Proteção Civil em 3 de setembro; A Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico para o Concerto de Final de época da ARC da Banda de Freixo de espada à Cinta. Sempre que solicitado pela ARC da Banda, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico para o Encontro de Estudantes do Ensino Superior de Salamanca em 30 de novembro; A Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico e de recursos humanos para o 1º Seminário Internacional ci (u) dades e/y turismo “for all” em 3 de dezembro; pela segunda vez consecutiva, o dia Internacional da Pessoa com deficiência foi assinalado. O evento teve a envolvimento de diversas personalidades de várias instituições;

Apoio logístico na Festa de Natal do Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta realizada a 14 de dezembro; Sempre que solicitado pelo agrupamento de escolas, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico na festa de Natal do centro Paroquial de Freixo de Espada à Cinta realizada a 20 de dezembro; Sempre que solicitado pelo Centro Paroquial, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico no Concerto de Natal da ARC da Banda de Freixo de Espada à Cinta realizado a 22 de dezembro; Sempre que solicitado pela ARC da Banda, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz;

Apoio logístico no Concerto de fim de ano da Banda de Garagem *Zona Zero* de Freixo de Espada à Cinta; Sempre que solicitado por *Bandas de garagem locais*, a Câmara Municipal cede as instalações do auditório municipal bem como o equipamento de som e imagem para realização de eventos deste cariz.

... Outros.

### **Turismo:**

O Turismo tem sido um importante vetor estratégico de desenvolvimento e promoção do concelho. Para esta realidade muito tem contribuído a sensibilidade do Município que, suportado numa linha de promoção institucional tem permitido que Freixo de Espada à Cinta seja um destino procurado. O Posto de Turismo tem sido por excelência o responsável pelo encaminhamento da promoção, recetor e “encaminhador” da informação solicitada por quem procura o concelho. A circunstância de ter um horário alargado, se comparado com outros Postos de Turismo (encontra-se aberto aos fins de semana), decerto que também contribui para uma maior eficiência na prestação de informação. Neste capítulo importará realçar o estreito relacionamento e permanente troca de informações com o Ayuntamiento de Vilvestre. Proximidade que muito tem a ver com a gestão das viagens de barco operadas pela Sociedade Congida La Barca.

Para além dos Passeios de barco, organiza visitas guiadas, visitas aos Miradouros do Concelho e percursos pedestres constituem as grandes opções de quem visita o concelho dando igualmente apoio a eventos diversos como as *sopas e merendas* e *Festas da Flor da Amendoeira*.

## **5 8.2 – NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**

As notas que se seguem respeitam o ponto 8.2 definido no Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro – POCAL. As notas não incluídas neste Anexo não são aplicáveis ou significativas para a leitura das demonstrações financeiras.

### **5.1 8.2.2 Contas não comparáveis com anos anteriores**

Todas as contas são comparáveis com os anos anteriores.

### **5.2 8.2.3 Critérios valorimétricos, amortizações de Provisões**

#### **5.2.1 Ativo Imobilizado Bruto**

Os critérios valorimétricos utilizados nas contas de Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Bens do Domínio Público foram os consagrados no ponto 4.1 do POCAL.

Quanto às amortizações, foram praticadas as taxas permitidas pela Portaria nº 671/2000 (2ª Série 9 que aprovou o CIBE – Cadastro de Inventário dos Bens do Estado, sendo o valor das quotas constantes.

#### **5.2.2 Existências**

Tal como define o ponto 4.2 do POCAL, as existências encontram-se registadas ao preço de aquisição que inclui todas as despesas com a compra até à sua entrada em armazém.

À semelhança de anos anteriores, este valor é reduzido e ao sistema de inventário intermitente.

#### **5.2.3 Provisões**

Não foram constituídas quaisquer provisões.

#### **5.2.4 Disponibilidades**

As disponibilidades em caixa e depósito em instituições financeiras foram expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito, conforme preceitua o ponto 4.4 do POCAL.

**5.3 8.2.6 Comentários às contas 431 e 432**

Não existiram valores relevantes nas contas em análise.

**5.4 8.2.7 Ativo bruto e amortizações**

Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciados nos mapas em anexo.

**5.5 8.2.26 Contas de ordem**

Desagregação e detalhe no mapa em anexo.

**5.6 8.2.28 Classe 5**

Fundos próprios		2012	%	2011	%	2012-2011
Fundos próprios						
51	Património	25.097.961,80	45,1%	25.097.961,80	46,20%	0,00
59	Resultados transitados	-1.002.367,60	-1,8%	-929.505,70	-1,71%	-72.861,90
57.1	Reservas legais	55.822,24	0,1%	55.822,24	0,10%	0,00
57.6	Doações	111.050,00	0,2%	111.050,00	0,20%	0,00

Como já referido no relatório de gestão a única rubrica que sofreu alterações foi a de resultados transitados. O acréscimo de € 72.861,90 resulta de correções relativas a anos anteriores efetuados, no valor de €157.220,04 e da transferência do resultado líquido apurado no exercício de 2011, no valor de € 84.358,14.

**5.7 8.2.29 Demonstração do Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas**

Mercadorias	Mat. Primas, subsidiárias e de consumo
Existências Iniciais	7.865,50
Compras	494.955,13
Reg.Existências	
Existências Finais	7.614,77
<b>CMVMC</b>	<b>494.205,86</b>

**5.8 8.2.31 Demonstração dos resultados financeiros**

Conforme mapa em anexo, a única rubrica que se salienta são os juros suportados.

**5.9 8.2.32 Demonstração dos resultados extraordinários**

A rubrica que merece destaque é a 7983 – Outros Proveitos e Ganhos Extraordinário no valor de €191.511,07 que se refere aos valores transferidos para proveitos do ano da parcela dos subsídios registados, na proporção das amortizações do imobilizado correspondente.

79.8 -Outros Prov. e Ganhos Extraord.	221.550,34
79.8.3 - de Transferências de Capital	191.511,07
79.8.8 - OUTROS	30.039,27



**6 ANEXOS**